

Metodologias de extensão do Grupo Periférico à Residência Multiprofissional CTS – Habitat, Agroecologia, Economia Solidária, Saúde Ecológica.

Liza Maria Souza de Andrade – FAU/NPCTS/CEAM/UnB.

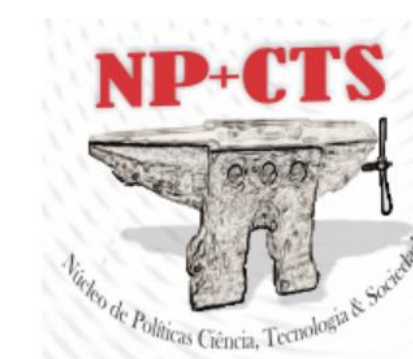


grupo de pesquisa periférico
trabalhos emergentes



RESIDÊNCIA CTS

HABITAT, AGROECOLOGIA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE ECOSISTÊMICA



Metodologias de extensão: novos desafios, outros paradigmas

8 de Novembro
Das 14h às 16h
Anfiteatro 09



Fórum Permanente de INSERÇÃO CURRICULAR

da Extensão Universitária

8 de Novembro
Das 14h às 16h
Anfiteatro 09

Metodologias de extensão:
novos desafios, outros paradigmas

Profa. Olgamir Amancia - Decana de Extensão (UnB)
Prof. Alexandre Pilati - Diretor Técnico da Extensão (UnB)
Profa. Liza Maria Souza De Andrade (FAU)
Profa. Carla Maria Chagas e Cavalcante Koike (IE)

Mais informações:
dex.unb.br/insercaocurricularunb



@extensaounb

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO – PNEU - FORPROEX

Impacto na formação do estudante e o impacto na transformação social. Constituição Federal Indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão I de 1988 - artigo 207

Dialogar com a sociedade por meio do desenvolvimento de PROGRAMAS E PROJETOS que atuam diretamente na realidade social.

Interação Dialógica - relações entre Universidade e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, [...] pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais.

Não se trata mais de estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade, mas de produzir, em interação com a sociedade, um conhecimento novo.



Protagonismo Discente + Comunidades Externas



INDICADORES BRASILEIROS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - IBEU

Interação transformadora entre a **universidade e outros setores da sociedade**

5 dimensões de avaliação

Política de Gestão - finalidades, objetivos, fomento e atribuições da extensão, bem como seus instrumentos de ação – **DEX e Política de Gestão nos Departamentos**

Dimensão Infraestrutura - condições físicas e gerenciais, reais, de realização da extensão - **consolidar as metas almejadas (apoio técnico é fundamental)**

Plano Acadêmico - possibilidades de incorporação da extensão na vida acadêmica - conjunto de participantes na ação extensionista (**professores, funcionários e estudantes**)

Relação Universidade-Sociedade - ações de extensão presentes na sociedade, **quais seus pressupostos e finalidades** e como a universidade interage no sentido de transformações recíprocas

Produção Acadêmica - captação dos produtos resultantes da ação da extensão, que elabora e dissemina conhecimentos – **reconhecimento da produção do conhecimento vindo da extensão**

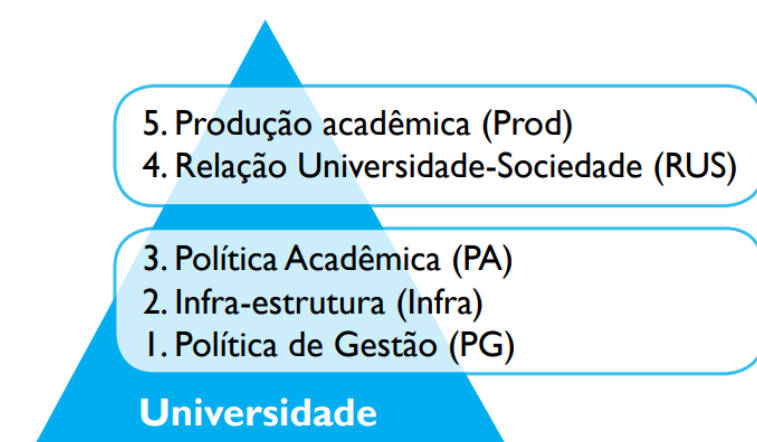
A IMPORTÂNCIA DA “QUADRÍADE” ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO-GESTÃO PARA PROMOVER A UNIVERSIDADE CIDADÃ: experiências na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB no território do DF e Entorno.

Liza Andrade

Vania Loureiro

Conceito de Quadríade IMPERATORE, PEDDE, IMPERATORE,

Figura 3 – Dimensões da Avaliação da Extensão Universitária



RESOLUÇÃO CEPE – INSCRIÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO – DEZEMBRO DE 2020

AÇÕES DE EXTENSÃO

- Art. 3º – Constituem atividades de extensão válidas para fins de creditação como componente curricular nos cursos de graduação:
 - I – programa de extensão;
 - II – projeto de extensão;
 - III – prestação de serviços;
 - IV – curso e oficinas vinculados a projeto ou programa de extensão;
 - V – evento vinculado a projeto ou programa de extensão.

§ 1º As horas contabilizadas como atividades de extensão, em qualquer modalidade de registro, não poderão ser duplamente contabilizadas como atividades de outra natureza.

2º Os cursos, oficinas e eventos não vinculados a projetos e programas de extensão, para serem válidos para fins de creditação curricular devem apresentar, de forma patente, o seu caráter de extensão e ter o mérito extensionista referendado pelo Comitê de Extensão do Decanato de Extensão.

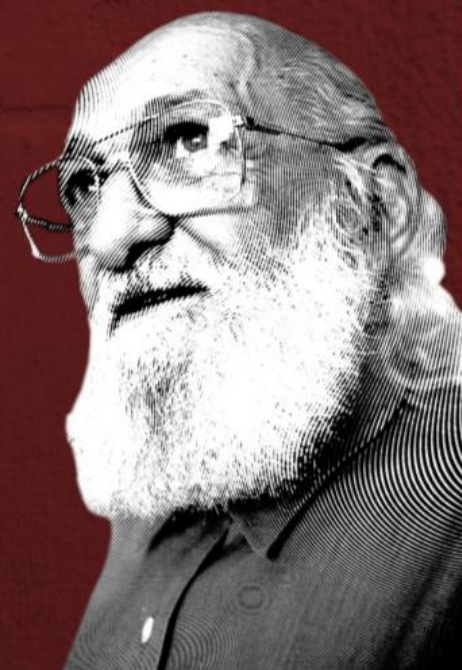


Relação dialógica (Profa. Raquel Moraes)

O diálogo permite a educação para a prática da liberdade, na qual o diálogo começaria a partir da reflexão das contradições básicas da situação existencial.

Para Freire (1970) problematizar é exercer uma análise crítica sobre a realidade problema, o que ocorre quando os educandos se voltam dialogicamente para a realidade a fim de transformá-la.

Esse processo se dá por meio da colaboração e da comunhão de ideias, em um processo de libertação, de superação das condições sociais vigentes.



RESOLUÇÃO CEPE – INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO – DEZEMBRO DE 2020

- Art. 4º – As atividades curriculares de extensão desenvolvidas na UnB podem ser contabilizadas de três formas gerais e amplas, conforme especificidades definidas no projeto pedagógico de cada curso:
- **Disciplinas integralmente dedicadas à Extensão;**
- **Disciplinas parcialmente dedicadas à Extensão;**
- Art. 5º – É vedada a integralização da carga horária de atividades de extensão por meio da participação de estudantes como ouvintes ou espectadores das atividades;
- § 1º Não são consideradas atividades de extensão, para fins de creditação curricular: os estágios, as atividades de formação complementar, as monitorias e tutorias.
- § 2º **Excepcionalmente, as disciplinas relativas a trabalho de conclusão de curso e a práticas como componente curricular podem ter parte de seus créditos caracterizados como extensão** e, nesse caso, deverão receber registro próprio e separado dos créditos de outra natureza, nos termos desta Resolução e em consonância com o PPC.

**Experiência do grupo Periférico nos territórios –
conexão de trabalhos e continuidade**

RESOLUÇÃO CNE 7/2018

Diretrizes para a Política de Extensão na Educação Superior Brasileira

Capítulo III

Projeto de Lei nº 8.035, que propõe o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020

Uma das exigências da avaliação

Mínimo de 10% da carga horária de cada curso de graduação, pelos estudantes, por meio da atuação em programas e projetos de extensão, os quais deverão fazer parte do currículo dos cursos.

- **Disciplinas obrigatórias - 10% (Projeto de Urbanismo 1)**
- **Disciplinas optativas – PEMAU – CASAS (DE DISCIPLINA OPTATIVA À DISCIPLINA DE EXTENSÃO)**
- **Projetos de Extensão - Bolsistas de Extensão – PEACs/Grupos de Pesquisa**
- **Trabalhos de Diplomação (Experiência do Periférico) – TCCs/TFGs – Resolução da Extensão da UnB**
- **Cursos de Extensão/Semana Universitária (participação)**
- **Coletivos de Estudantes, EMAU, Empresa Júnior (MUDA)**

Carta de Florianópolis, 2017.

FORPROEXT

**Fórum de Pró-Reitores de Extensão das
Universidades Públicas Brasileiras – FORPROEX**

**Construção das políticas de extensão e defesa
das IES**

- **estratégias de mobilização social, a partir do aprofundamento da interlocução com as comunidades**
- **Desenvolvimento de metodologias participativas desencadeadoras de maior protagonismo dos movimentos sociais organizados e segmentos sociais**
- **realização de Fóruns Sociais simultâneos em todos os territórios.**

Fórum Sociocultural Polo UnB Chapada



POLOS DE EXTENSÃO DA UnB – Polo Recanto das Emas



**INAUGURAÇÃO DO POLO
DE EXTENSÃO
CADERNO TÉCNICO**



POLO ESTRUTURAL - A luta contra injustiça socioambiental



PLANO DE BAIRRO DE SANTA LUZIA

AMANHÃ!!!
MEIO AMBIENTE E INFRAESTRUTURAS VERDES
DOMINGO, 14/04, ÀS 14H30, NA EDUCAMAR

UM PLANO DE BAIRRO É UMA FERRAMENTA PARA DEBATER COM A POPULAÇÃO E COM UM ASSISTENTE TÉCNICO OS PROBLEMAS QUE UM BAIRRO PASSA E PENSAR EM FORMAS DE MELHORAR A SITUAÇÃO.

NO PRÓXIMO ENCONTRO, DEBATEREMOS O QUE É INFRAESTRUTURA VERDE, OU SEJA, UM JEITO MAIS ECOLÓGICO E EFICIENTE DE LIDAR COM A ÁGUA PARA QUE POSSAMOS EVITAR INUNDAÇÕES, ALAGAMENTOS E POLUIÇÕES NO MEIO URBANO

APOIO / REALIZAÇÃO:



EVENTO:

Unb, Fiocruz e Defensoria Pública apoiam:

SANTA LUZIA

Contra injustiça socioambiental

Dia 6 de agosto na Sede do Educamar
das 9:00 às 12:30 horas.

Parceria: Mulheres Poderosas e Educamar

ORGANIZAÇÃO:

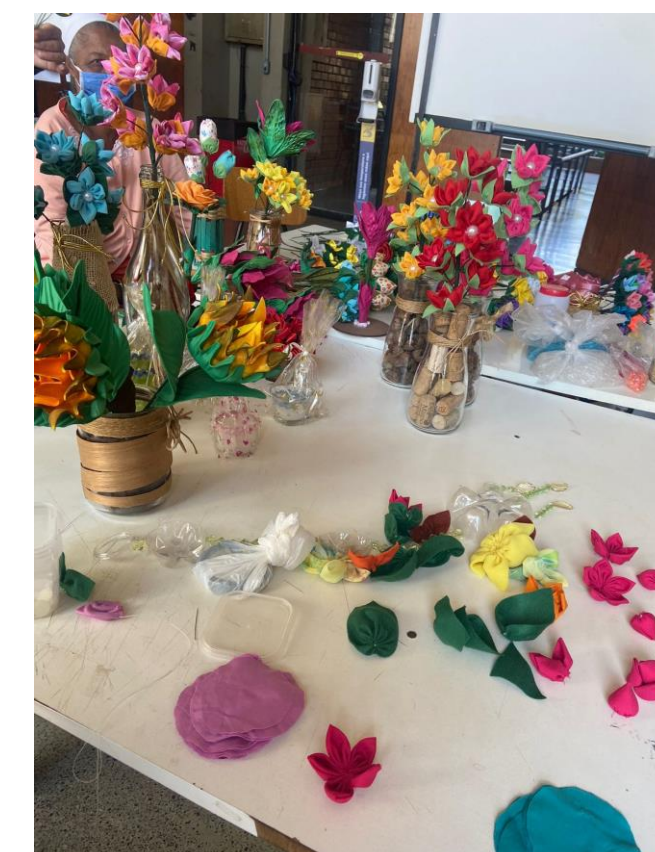
periférico grupo de pesquisa periférico trabalhos emergentes

CONCEPÇÕES IDEOLÓGICAS -EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

- Concepções ideológicas da Extensão, Jezine (2004)
- 1. **AÇÃO TRANSFORMADORA DA SOCIEDADE** - Formulada inicialmente no bojo dos movimentos sociais, vê na relação universidade/extensão universitária – sociedade a possibilidade de uma – visão freiriana prática emancipadora.
FORPROEX
- 2. **VISÃO ASSISTENCIALISTA-CONSERVADORA** - Atendimento às demandas sociais por intermédio da prestação de serviços (programas e atividades esporádicas nas comunidades, com foco na resolução imediata de paliativa de problemas sociais)
- 3. **VISÃO MERCANTILISTA, NO ESTADO-CAPITAL** - Atendimento às demandas advindas da sociedade (novas expectativas de serviços) geradas pela sociedade globalizada, tornando-a uma produtora de bens e de serviços.

Expansão da Educação Superior no Sistema mundo capitalista

- Enormes **disparidades socioeconômicas e territoriais**
- Alto Grau de desenvolvimento das formas produtivas empresariais e estatais da sua base tecnocientífica X Crescimento da pobreza
- **Exclusão de 110 milhões de brasileiros da força de trabalho** empregada nos setores formais. Exclusão se traduz na **organização do território** (vínculo com as dinâmicas do capital financeiro) e suas diversas configurações
- Processo de urbanização emblemático: espacialização de singularidades sociais
- Questiona a expansão dessas mesmas formas produtivas capital intensivas de poupadores de mão de obra em suas dimensões econômicas e socioespaciais



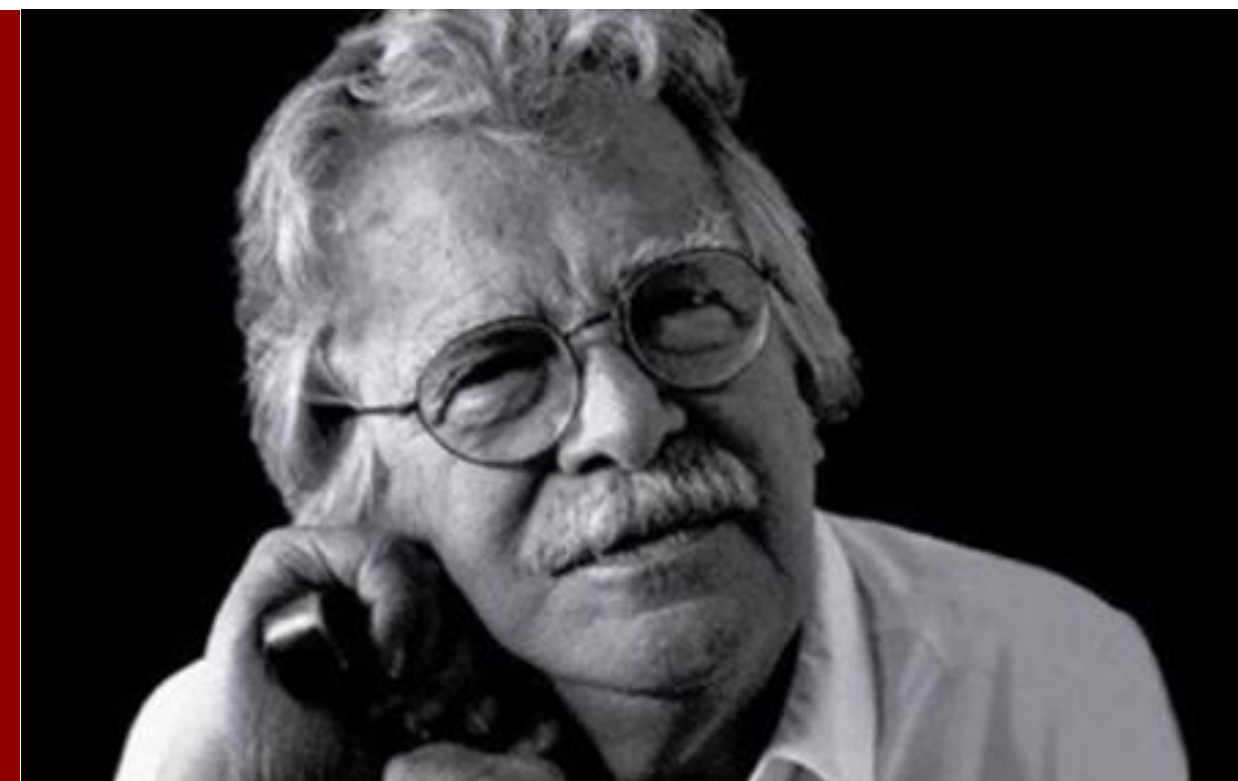
O papel da universidade: Dupla concertação (força de trabalho)

1. **Universidade** para formação de pessoal para orientar investimentos e recursos estatais para **recuperar o atraso** (recuperar níveis de emprego e salário para o contingente de desempregados com qualificação)
2. **Universidade** para encontrar soluções para **110 milhões de pessoas nos circuitos populares** da economia (uberizados, autônomos, por conta própria, mulheres no trabalho doméstico familiar, populações indígenas, quilombolas e camponesas. E encontrar soluções para 15 a 20 milhões de brasileiros em situação de miséria e 33 milhões de pessoas passando fome. **BOLSA FAMÍLIA – REDE SUS/SAÚDE DA FAMÍLIA – EDUCAÇÃO PÚBLICA**

Darcy Ribeiro

Consciência crítica: A universidade politizada - missão de nortear o desenvolvimento autônomo de sua nação. Despolitização da universidade é nitidamente sua submissão aos interesses e à lógica dominante de distribuição de poder numa sociedade que não rompe com sua condição de atraso e de subdesenvolvimento.

Papel político: poder fazer. Contrapolítica - servir aos interesses da grande maioria. Resistências de todo tipo.



Economia popular/solidária – Tecnociência Social

Na pandemia do Covid-19, estes segmentos adquiriram grande visibilidade devido a demanda por auxílio-emergência destinado a cerca de 81 milhões de pessoas. As atividades da economia popular demandam **informações, trocas de experiências e novas formas de conexão** entre si para completar e adensar cadeias produtivas e de serviços.

Dagnino (2006, 2014, 2019)

uma forma de **fortalecer a economia popular** será **implantar uma ampla política de economia solidária** a partir do desenvolvimento de uma plataforma cognitiva, **tecnociência social (TCS)** que proporcione sustentabilidade econômica, cultural e ambiental a empreendimentos econômicos solidários.

As TCS decorrem das ações de associações e cooperativas, que mobilizam força de trabalho a partir de pequenos coletivos cujas experiências e saberes individuais, mediante assistência tecnocientífica adequada e fomento financeiro, possam ser implantadas em empreendimentos coletivos.



PLATAFORMA DIGITAL
PARA COOPERATIVISMO
AUTOGESTIONÁRIO,
APRACOA e
Censo Oziel Sec. XXI

Encontro da equipe
do projeto
dia 20/02 às 09h

Assentamento Oziel Alves III.
Barracão Comunitário



NOCÃO DE CIDADANIA SOCIOTÉCNICA

Ricardo Neder

- Elementos táticos em casos de resistência:
- Padrões de auto-organização de redes sociais com sujeitos no território
- Entrelaçamento com rede técnica
- Esfera Econômica Comunitária ou solidária
Demanda um tipo de capacitação, formação e educação científica formal.
- Pesquisa – Extensão – Residência



Questão político-cognitiva e ideológico-existencial - diversos grupos sociais (movimentos sociais, movimentos operários e sindicais) –
SUJEITO SOCIOTÉCNICO

Democratização dos processos de mudança tecnológica para que os sujeitos possam incidir sobre a política científica e tecnológica".
CONHECIMENTO TÁCITO.

Ecologia de Saberes



A pesquisa-ação e ecologia dos saberes Boaventura de Souza Santos

- Áreas de legitimação da universidade – **transcendem a extensão – formação e pesquisa**
- A **pesquisa-ação** - **definição e execução participativa** de projetos de pesquisa, envolvendo as comunidades e organizações sociais integradas ao problema – cuja solução pode beneficiar o **resultado da pesquisa** (interesses sociais e interesses científicos)
- A **ecologia de saberes** é um aprofundamento da pesquisa-ação – revolução epistemológica.
- “Extensão ao contrário” – de “fora para dentro” da universidade.

DEX - PROGRAMA DE EXTENSÃO E INOVAÇÃO - integrar a extensão e inovação ao ensino e à pesquisa.



Diálogos entre o saber científico ou humanístico e saberes populares, tradicionais, urbanos, camponeses – culturas não ocidentais (indígena, africana, oriental)



“Educa-se no exercício da cidadania” José Pacheco

A autonomia - exercício de relação.

“Ninguém é autônomo sozinho. A aprendizagem não está centrada no professor, nem no aluno, mas numa relação”*que pressupõe a existência de vínculos cognitivos, políticos, afetivos e emocionais, nos quais o sujeito que está aprendendo se assume protagonista com os outros*”.

As universidades devem estar engajadas no desenvolvimento de pesquisas e planos para a realidade

- Projetos e Cursos de Extensão e
- Engajamento com a realidade no meio técnico por meio da Assistência Técnica em Habitação Social.

Projeto Brasil Cidades - construir uma nova **Agenda Urbana** de forma coletiva e participativa para as cidades brasileiras, mais justas e solidárias, economicamente dinâmicas e ambientalmente sustentáveis.



PEAC - A FAU APOIA O NÚCLEO DF DO PROJETO BRASIL CIDADES

A cidade somos nós. Nós somos a cidade - Paulo Freire no PEAC FAU apoia o Núcleo DF Metropolitano do BrCidades

DATA: 29/09/2021

HORÁRIO: 19H00

Assista em [youtube.com/extensaounb](https://www.youtube.com/extensaounb)

PARTICIPAÇÃO:

André Tavares
Angelina Quaglia
Claudia de Oliveira
Geraldo de Souza
Julia Compan
Juliette Lenoir
Laila Loddi
Liva Wiesinieski
Ludmila Correia
Maria Derntl
Matias Pacheco
Silmara Vieira
Tassiana Casagrande

ORGANIZAÇÃO:

Liza Andrade
João Vitor Farias
Thais Vecchi

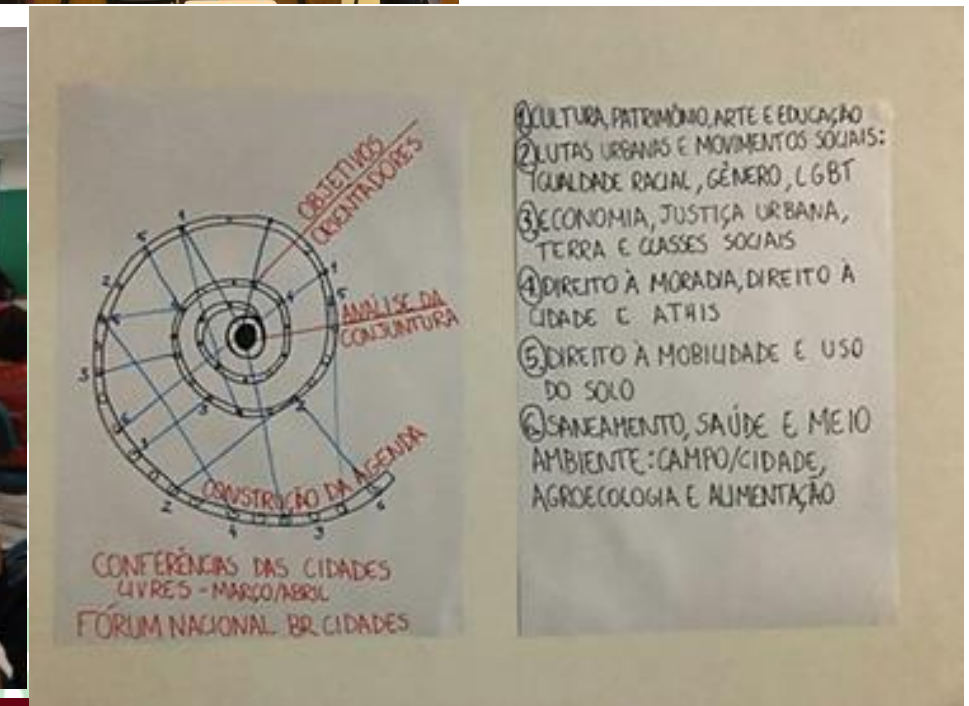


SEMANA
UNIVERSITÁRIA
UnB 27 set - 1º out

100 anos de Paulo Freire



Setembro de 2018



(31 RAs)



FAU ESCALA **br cidades**

1º FÓRUM DO NÚCLEO DF PARA CONSTRUÇÃO DO PROJETO BR CIDADES
"PROJETAR CIDADES COM A SOCIEDADE"
Semana Escala - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Dia: 25 de setembro de 2018
Horário: 14h às 20h
Local: Auditório da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UnB (150 lugares)



- CTS – Ciência, Tecnologia e Sociedade - Ricardo Neder
Renato Dagnino

- **O direito à cidade e o direito à moradia são equivalentes a criação de direito à tecnologia social**

- **Domínio das formas de produção autogeridas mediante o trabalho associado das comunidades, sob as características de organização já histórica da chamada "autoconstrução" e suas formas organizativas (mutirão, meia, contraparte familiar, associação por parentelas etc).**





UIA
2021
RIO

27º Congresso Mundial
de Arquitetos

**União Internacional dos
Arquitetos – UIA - os
arquitetos trabalham para
8% da população no Brasil
(CAU)**

Carta do Rio de Janeiro “todos os mundos, um só mundo, arquitetura-cidade 21”

Ressalta o papel fundamental da Arquitetura e Urbanismo “na construção contínua de cidades melhores, mais justas e equitativas”.

Destaca que o **PROJETO** “é um instrumento essencial para contribuir com o adequado planejamento das cidades, materializar ideias, promover o debate e viabilizar transformações”.

**Pesquisa Datafolha - 2015,
solicitada pelo CAU/BR,
84% das moradias
brasileiras - Autoconstrução
sem acompanhamento
técnico.**

- conhecimento técnico dos arquitetos e urbanistas deve dialogar e compartilhar com o saber popular dos diversos agentes que atuam no território,
- processos de participação popular
- assistência e assessoria técnica para habitação de interesse social



- Lei de Assistência Técnica (11.888/08)
- Integrantes de programas de Residência Acadêmica em arquitetura, urbanismo e engenharia,
- Extensão universitária, por meio de escritórios-modelo.

ATHIS: assessoria (sócio) técnica

- Lei de Assistência Técnica (11.888/08)
- GRADUAÇÃO FORMAÇÃO: **EMAU/CASAS**
- GRADUAÇÃO PROFISSONALIZAÇÃO:
• **Mais de 40 - TFGs PERIFÉRICO**
- PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU – **RESIDÊNCIA MULTIPROFICIONAL CTS**
- PÓS GRADUAÇÃO STRICT SENSU – **MESTRADO E DOUTORADO**

Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, trabalhos emergentes

Professoras



Liza Maria Souza Andrade
 Possui graduação em Arquitetura pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestrado (2002) e doutorado (2004) em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (UnB). É professora da FAU/UnB e coordenadora de Extensão desde 2004 e da Câmara de Extensão da UnB desde 2008. É também professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação da FAU/UnB e integra o corpo docente do Curso de Especialização em Planejamento Ambiental Sustentável da FAU/UnB. No âmbito da pesquisa acadêmica, é líder do Grupo de Pesquisa Água e Ambiente construído e Grupo de Pesquisa e Extensão Territórios, trabalhos emergentes (TCEAC). Realizou que tem como meta trabalhar a Tecnologia Social nos processos de assessoria técnica. Faz parte do Núcleo de Políticas de Ciência, Tecnologia e Sociedade - NP+CTS/UnB no qual está envolvida para a construção da Base de Assessoria Técnica - Habitat, Agroecologia, Saúde e Trabalho. Está vinculada ao Laboratório de Urbanismo e Habitação da Universidade de Brasília em Brasília e a Secretaria de Extensão da FAU/UnB para contribuir com a implementação de Rede de Assessoria Técnica. Possui experiência em Habitação e Direito à Cidade, longa e sólida experiência do Projeto Brasil Cidades como membro da Coordenação Operacional de Núcleo de Microplanejamento e também a rede Atlas de Precariedade e ATDS no Brasil. É coordenadora do Escritório Modelo em Arquitetura e Urbanismo da FAU/UnB - EMARCAD (Projeto de Extensão de Ação Continuada da UnB-ACAD e UNB/USP-Extensão).



Natália Lemos
 Professora Substituta da Universidade de Brasília, leciona na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU/UnB). Doutorado em Planejamento e Projeto Regional e Urbanos no Programa de Pós-graduação da FAU/UnB. Mestrado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade pela Unicamp (2001), com a dissertação "Agricultura urbana como base de habitação sustentável: Exploração em habitação Ambiental Sustentável em Brasília e Urbanismo pela Universidade de Brasília (UnB), com a monografia "Morar legal e agricultura urbana no contexto da cidade sustentável". Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pesquisadora colaboradora nos desenvolvimentos de trabalhos e pesquisas em dois Grupos de Pesquisa Água e Ambiente Construído e a Política e trabalhos emergentes, assim vinculada com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB. Pesquisadora do núcleo urbano cidade e sua conexão com desenvolvimento ecológico e sustentável, com foco no objeto da agricultura urbana. Também colabora com pesquisas na temática da assessoria, nos públicos espaços das comunidades urbanas e o desenvolvimento urbano a partir da análise da comunidade e dos paisagens, desenvolvida pela Profa. Liza Andrade.

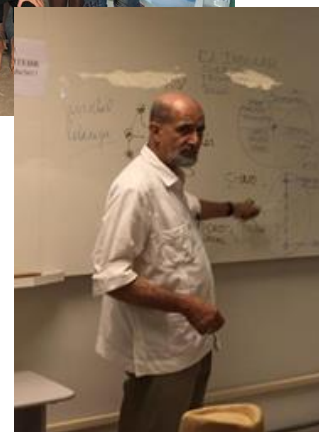
Pos-graduand@s



Vânia Teles Loureiro
 Mestrado Integrado em Arquitetura pela Universidade de Brasília (UnB), com a dissertação "Os Argumentos Sustentáveis da Assessoria em Arquitetura e Urbanismo: O Caso da Zona Leste, Projeto de Regeneração" e doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (UnB) com trabalho de desenvolvimento sobre a estrutura urbana de forma no meio de moradia. "Quando a gente vive no espaço a configuração como estratégia para a leitura socioespacial da favela. Atualmente é professora adjunta da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, lecionando disciplinas de Projeto de Urbanismo e Projeto de Paisagem, orienta trabalhos finais de graduação (TFC) e é a Subcoordenadora de Extensão da FAU/UnB. Já lecionou disciplinas de planejamento urbano e orientando de forma coletiva estudantes em projetos voluntários de mesma instituição. Desenvolve pesquisas sobre segregação socioespacial, informalidade e autoorganização e História da Complexidade aplicada ao desenho urbano. Aborda metodologias inovadoras e a rede operacional por meio de Inovação Espacial. É Vice-líder do Grupo de Pesquisa PERIFÉRICO e participa do Grupo PES Urbanos (UNIC/UnB).



- (1) Assessoria/Assistência Técnica para Habitação Social, Autogestão e Lugares Mais Sustentáveis;
- (2) Inovação e Tecnologia Social: Ecoturismo e Economia Solidária, Infraestrutura Ecológica e Agroecologia;
- (3) Microplanejamento, Microurbanismo, Informalidade, Direito à Cidade, Pedagogias, Táticas Urbanas e Direito à Cidade;
- (4) Ecossistemas Urbanos, Heterogeneidade Espacial,
- (5) Padrões Espaciais e Fluxos de Água,
- (6) Cidades Saudáveis, Mobilização Social em Comunidades e Metodologias Ativas.

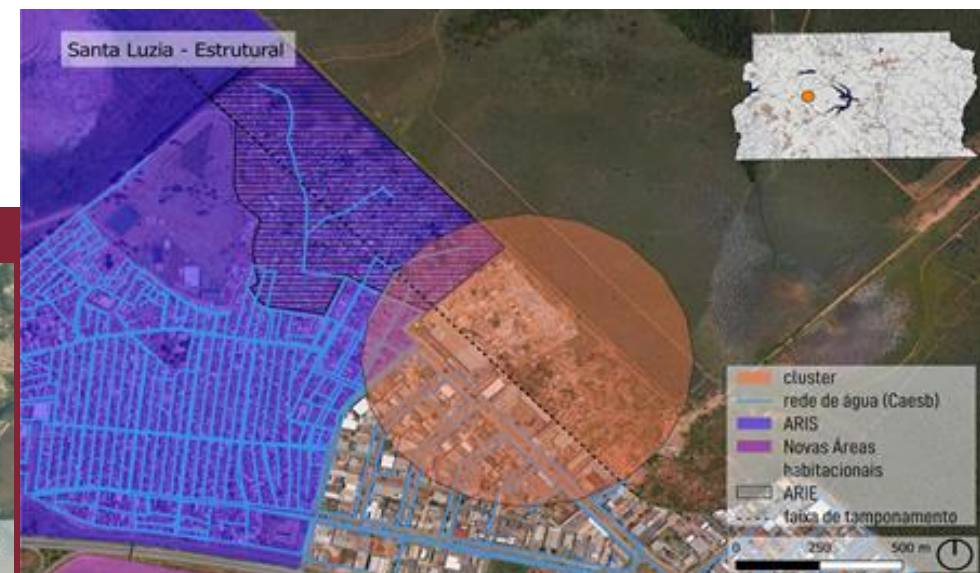
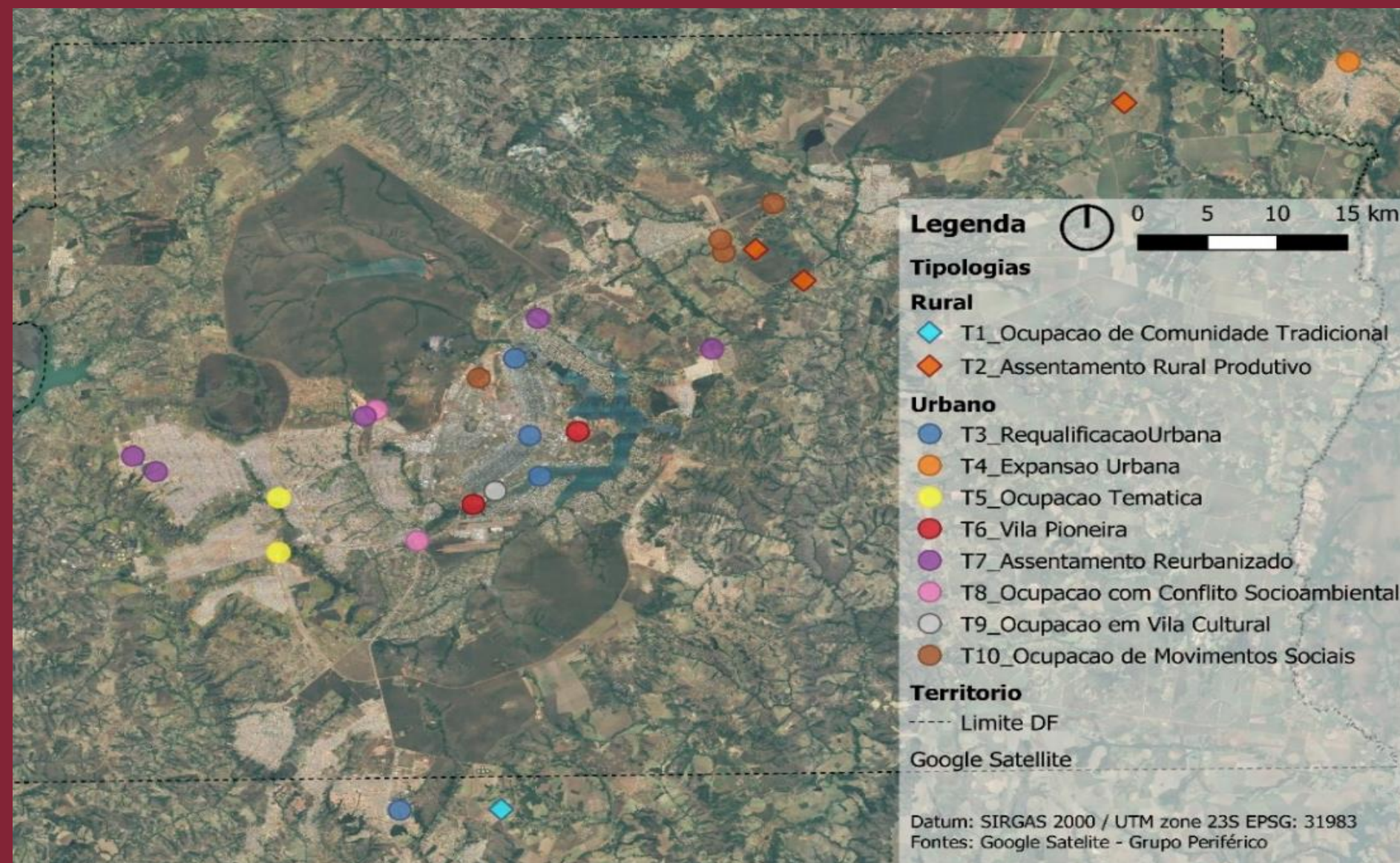


GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO PERIFÉRICO

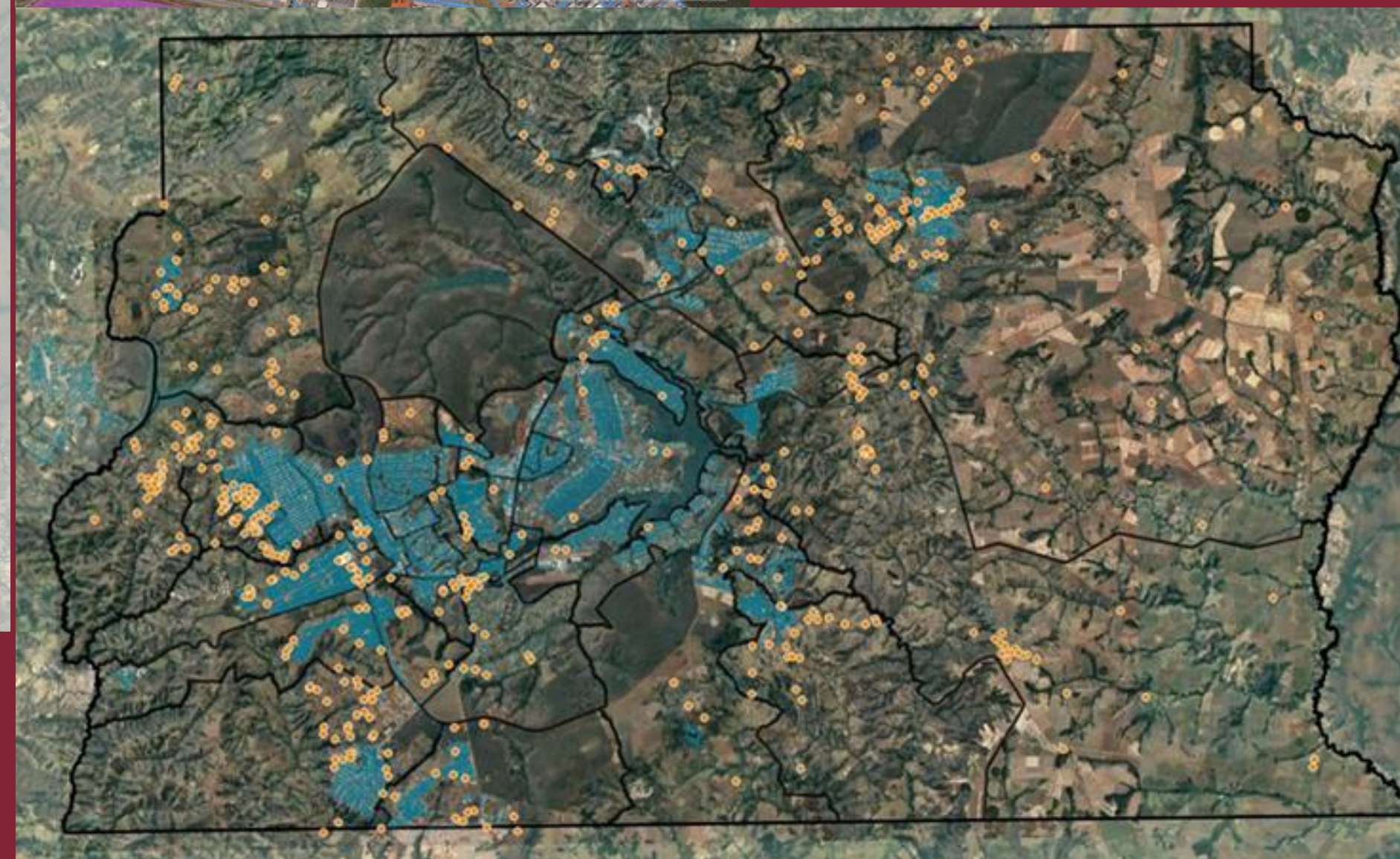
www.perifericounb.com

- (1) Assessoria/Assistência Técnica para Habitação Social (campo e cidade), Autogestão e Lugares Mais Sustentáveis;
- (2) Inovação e Tecnologia Social: Ecoturismo e Economia Solidária, Infraestrutura Ecológica e Agroecologia;
- (3) Microplanejamento, Microurbanismo, Informalidade, Direito à Cidade, Pedagogias, Táticas Urbanas
- (4) Ecossistemas Urbanos, Heterogeneidade Espacial,
- (5) Padrões Espaciais e Fluxos de Água,
- (6) Cidades Saudáveis, Mobilização Social em Comunidades e Metodologias Ativas.

Territórios no DF e Entorno



- Alguns dados:
- Considerando a taxa média de ocupação de 3,26 habitantes por domicílios para o DF (PDAD, 2018)
 - ARIS e ARINE somam 81.227 lotes ocupados, isto é, 264.800 habitantes;
 - 508 ocupações informais somam-se 45.267 lotes, isto é, 157.300 habitantes.
 - Total estimado: 422.100 habitantes sem rede pública de água no DF.



Ocupações informais e direito à água e saneamento – luta no CONSAB/DF

- O direito à cidade e o direito à moradia são equivalentes a criação de direito à tecnologia social

ADEQUAÇÃO SOCIOTÉCNICA DO GRUPO PERIFÉRICO

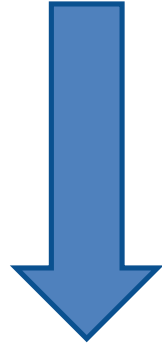
- Busca promover a **adequação do conhecimento científico tecnológico - a identidade do sujeito sociotécnicos**. Processo segundo o qual o **conhecimento só altera a realidade quando as pessoas e grupos sociais o incorporam**, e assim buscam alterar a realidade para melhorar as condições de vida que as impedem de realizar as transformações necessárias.



Interação com a maquete topográfica, na 2ª atividade. Fotos de Liza de Andrade.

A participação é educativa,

um exercício para o processo de capacitação e conscientização (individual e coletiva) e o desenvolvimento da cidadania.



ruptura com o ciclo de subordinação e de injustiças sociais



Democracia Participativa - (SANOFF, 1999)

Princípios metodológicos e tipos de estratégias participativas em diferentes situações e configurações sociais.

1. **Não existe a “melhor solução” para um problema projetual.** Decisões projetuais são tomadas de forma subjetiva, de acordo com os valores de quem as tomam.
2. **Decisões dos “especialistas” não são necessariamente melhores do que as dos “leigos”.** O profissional deve ser considerado como mais um participante, deve identificar as possíveis alternativas e expressar sua opinião.
3. **O processo projetual pode ser realizado de forma transparente.** Quando os componentes das decisões são compreendidos e as alternativas exploradas, os usuários podem desenvolver um plano de ação próprio.
4. **Todos os indivíduos e grupos interessados devem se reunir em um fórum aberto.** Desta forma, as pessoas podem expressar sua opinião abertamente, tornando necessários acordos, e chegando a decisões que são aceitáveis para todos os envolvidos.
5. **O processo é contínuo e muda constantemente.** O produto não é o fim do processo. Ele deve ser administrado, reavaliado e adaptado para mudanças nas necessidades. Aqueles mais envolvidos com o produto diretamente, os usuários, são os mais aptos a assumir essas tarefas

Metodologia Periférico

1ª Etapa: análise do contexto físico e social com envolvimento da população local de acordo com as dimensões da sustentabilidade – diagnóstico participativo

2ª Etapa: a transformação de códigos técnicos em padrões espaciais e de acontecimentos

3ª e 4ª Etapa: oficinas e práticas de participação como elemento fundamental na elaboração de códigos técnicos e tomada de decisão para escolha de cenários.

5ª Etapa: A partir de propostas alternativas apresentadas, elaboração e entrega de caderno técnico ilustrado com estudo preliminar contendo todo o processo.



ESTRATÉGIAS DE SOBREVIVÊNCIA



Como conciliar estratégias de sobrevivência com o deslocamento nas cidades MORADIA – TRABALHO – LAZER?

Relação com os outros seres vivos – sistemas de apoio? Manutenção da biodiversidade? capacidade de suporte dos recursos naturais.



ECOSSISTEMAS

PROCESSOS BIOGEOQUÍMICOS



Visão ecossistêmica da saúde

▪ A Covid-19 não tem impacto democrático no território – a propagação não afeta a todos do mesmo jeito.

	Meio Ambiente	Direitos	Governança	Economia
Parâmetros	Preservação dos ecossistemas (estabilidade)	Acesso aos serviços básicos	Participação Social - mobilização	Condições de trabalho
	Contato com a natureza, conscientização e educação ambiental	Alimentação, prevenção, habitação, educação	Justiça social e equidade	Fontes de renda alternativas e diversificadas



Agenda 2030



De Boni, Débora. Cidades saudáveis - relação da visão ecossistêmica da saúde coletiva e o saneamento ambiental: o caso da estrutural. Monografia Reabilita – FAU/UnB

Cidades Saudáveis - OMS Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) Municípios e Comunidades Saudáveis – Guia dos Prefeitos
 Fórum Brasileiro das Redes de Cidades, Municípios e Comunidades Saudáveis e Sustentáveis
 Cartas de Promoção da Saúde – Ministério da Saúde
 Visão Ecosistêmica da Saúde – projeto Manuelzão.

Degradação da Biosfera Degradação da Sociedade

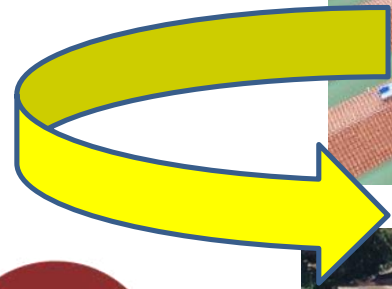
- ODS 1 – ERRADICAÇÃO DA POBREZA – AUMENTO CONSIDERÁVEL
- ODS 11 – CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS? Cidades saudáveis? cidades, bombas de contaminação?
- ODS 2 – FOME – produção de alimentos e distribuição – colapso na cadeia de suprimentos - soberania alimentar
- ODS 3 – EFEITO DEVASTADOR SOBRE A SAÚDE
- ODS 10 – AUMENTO CONSIDERÁVEL DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E DA POBREZA – ODS 6 – COMUNIDADE SEM ACESSO À ÁGUA É SANEAMENTO SÃO MAIS VULNERÁVEIS

PRODUÇÃO DO HABITAT MAIS SUSTENTÁVEL – Processos Regenerativos

CONTRA A MONOCULTURA DE PRÉDIOS E CONJUNTOS ISOLADOS -



CONTRA A MONOCULTURA DO AGRONEGÓCIO



grupo de pesquisa periférico
trabalhos emergentes



ECOSSISTEMAS URBANOS componentes

BIOLÓGICO
espécies e seu produtos

SOCIAL
instituições sociais e
normas

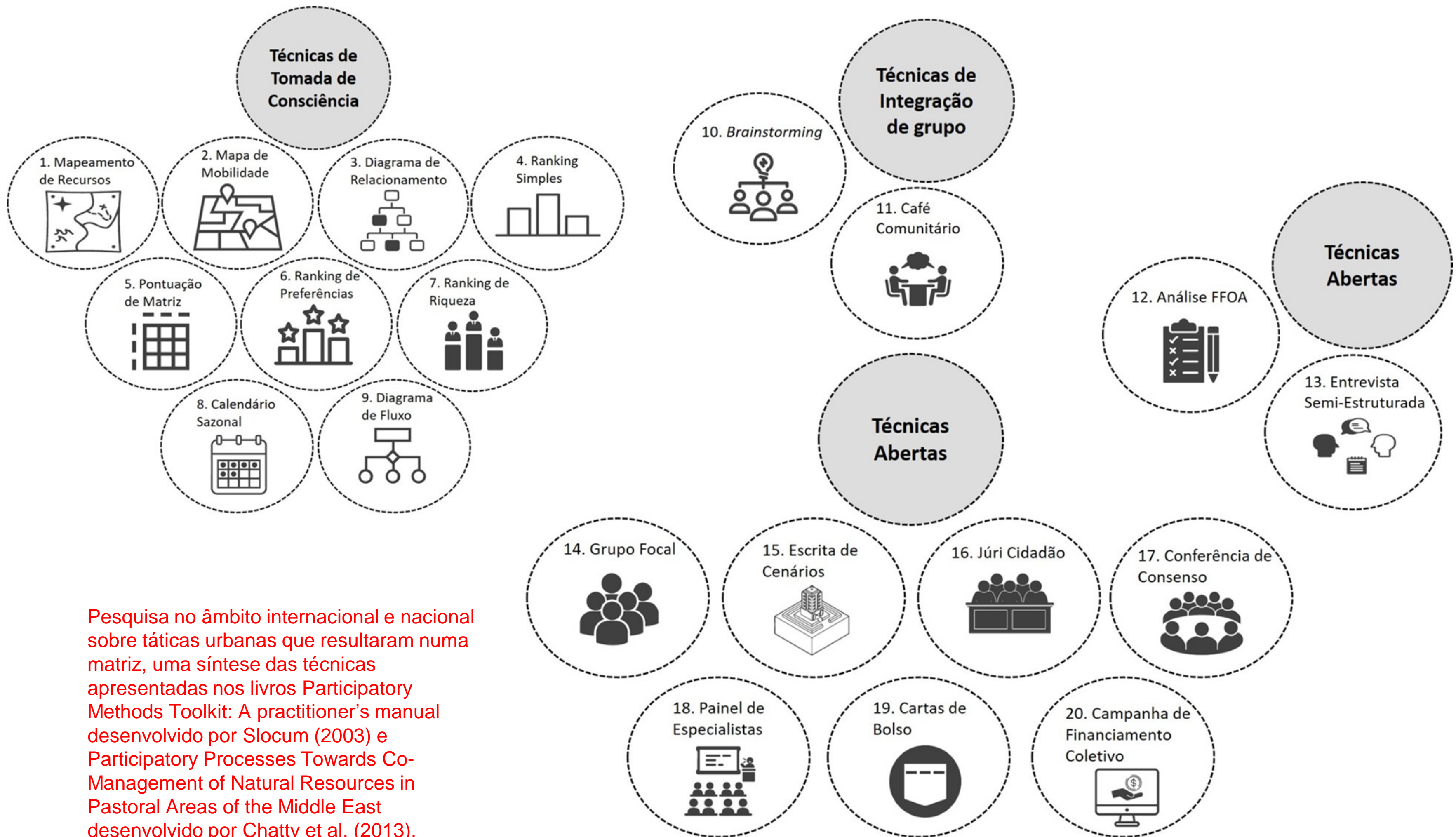
FÍSICO
solo, topografia e ar

CONSTRUÍDO
densidade construída,
construções, infraestrutura



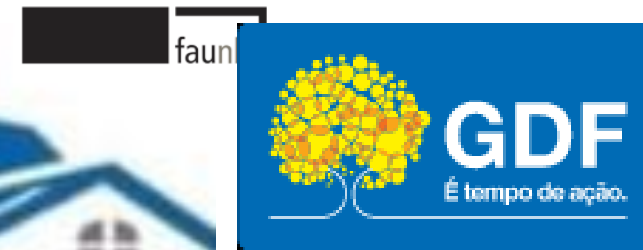
- **Ecosistema Urbano: Desenho social urbano – transdisciplinar e transescalar. Desenho de espaços ambientais e dinâmicas para melhorar a auto-organização dos cidadãos, interação social dentro de comunidades e seus relacionamentos com o meio ambiente.**

- **ECOSSISTEMA URBANO: ASPECTOS FÍSICOS, BIOLÓGICOS, SOCIAIS E DO AMBIENTE CONSTRUÍDO**



Pesquisa no âmbito internacional e nacional sobre táticas urbanas que resultaram numa matriz, uma síntese das técnicas apresentadas nos livros *Participatory Methods Toolkit: A practitioner's manual* desenvolvido por Slocum (2003) e *Participatory Processes Towards Co-Management of Natural Resources in Pastoral Areas of the Middle East* desenvolvido por Chatty et al. (2013).

Projeto de Extensão, TCCs e Dissertação de Mestrado



**“PERIFÉRICO,
TRABALHOS
EMERGENTES”**
ASSESSORIA SOCIOTÉCNICA

CASAS - UnB
ESCRITÓRIO-MODELO DA FAU-
UnB

AMREDS
ERANÇA COMUNITÁRIA LOCAL

FASE 2: OFICINAS E MAPAS AFETIVOS

A agenda das oficinas

Vamos conhecer o Dorothy?

O que você deseja para o Dorothy?

Cenários para o Dorothy

Um desenho possível para o Dorothy



Projeto de Extensão de Ação Contínua - PEAC
PERIFÉRICO, TRABALHOS EMERGENTES NO TERRITÓRIO DO QUILOMBO MESQUITA
 Tecnologia Social pela preservação comunitária dos recursos hídricos contra o racismo ambiental



Dissertação de Mestrado
 de Mariane Paulino
 "Afroruralidades e políticas territoriais: O bem viver e identidade de territórios Quilombolas como instrumentos de planejamento urbano".

Edital PIBITI 2020-2021
 "TECNOLOGIA CONTRA O RACISMO AMBIENTAL E APOIO ÀS COMUNIDADES AFRORURAIS: análise da preservação comunitária dos recursos hídricos e conservação ambiental no Quilombo Mesquita"

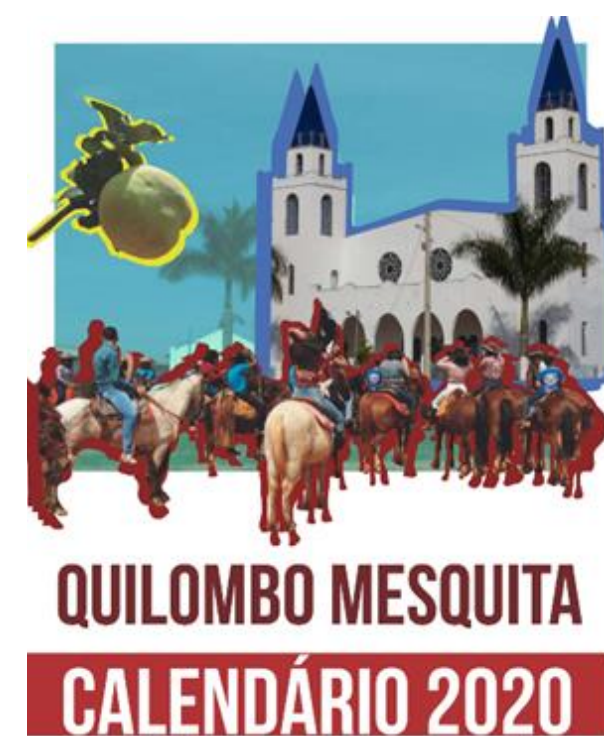
TCC do curso Reabilita
 2021 desenvolvido pela quilombola Danusa Lisboa - "BEM VIVER NO QUILOMBO MESQUITA: O saber local de uma comunidade tradicional de remanescentes quilombolas"

Projeto 1
 Comunidades Afrorurais e bem-viver: Análise da preservação comunitária dos recursos hídricos e conservação ambiental por meio da cartografia social - desenvolvido pelo quilombola Wallisson Braga da Costa;

Projeto 2
 Injustiça Ambiental: Análise Temporal do índice da vegetação (NDVI) e mapeamento de uso e cobertura do solo no território do Quilombo Mesquita, desenvolvido por Nina Beatriz de Araújo e Gallina

Projeto 3
 Tecnologia para o desenvolvimento sustentável no território: Análise dos impactos socioambientais e corpos hídricos do Quilombo Mesquita - desenvolvido por Teresa Bernadete Medina Ferreira.

DESTAQUE - PIBITI



Resultados

Calendário de 2022
 "A Natureza e Cultura Quilombola" - teve como objetivo celebrar toda a história, tradição e modo de vida "Bem-viver" do Quilombo Mesquita. O calendário também busca a conscientização e exposição das ameaças ambientais, racismo ambiental e vulnerabilidade enfrentada pelo quilombo.

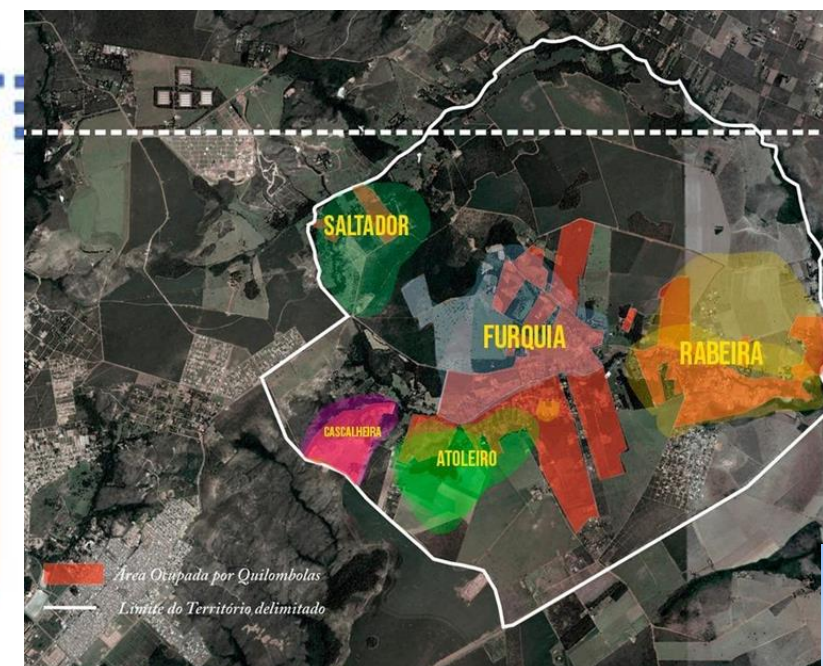
Bolsa de Pós-graduação
 no curso Reabilita para a estudante Danusa Lisboa no período de 2020-2021 com excelente resultado final, o que contribuiu para a aprovação da pesquisadora no mestrado da UnB na Faculdade de Agronomia

3 PIBITIs indicados ao prêmio Destaque
 um deles Prêmio Destaque da Área de Artes e Humanidades de 2022 do projeto Tecnologia Contra O Racismo Ambiental E Apoio Às Comunidades Afrorurais: análise da preservação comunitária dos recursos hídricos e conservação ambiental

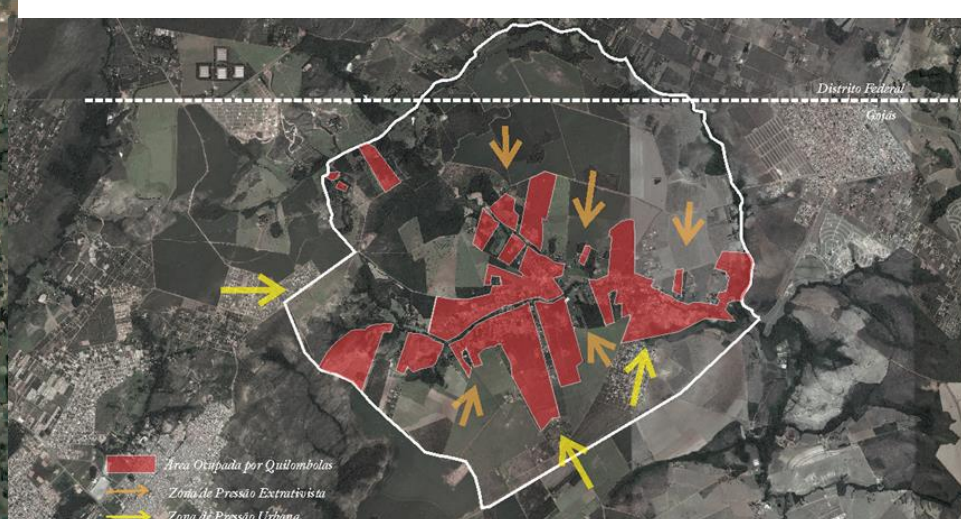
Questionário e Mapeamento Afeativo
 processo participativo de mapeamento através de um levantamento de dados do coletivo feito por questionário semi-estruturado. Deste questionário notou-se a necessidade de um endereçamento para o Quilombo Mesquita

PREMIO DESTAQUE de PIBIT
 (melhor trabalho da Área de Artes e Humanidades) para o quilombola Wallisson Braga

Live no canal youtube
 durante a semana universitária no dia 27 de setembro de 2021 com o tema "O Bem Viver no Quilombo Mesquita" com o objetivo de divulgar e reforçar a importância da luta pela sobrevivência e identidade do seu povo, além de temas que tangem a preservação ambiental.



Em Solidariedade ao Quilombo Mesquita
 TFG – Planejamento Afrorural – Mariane Paulino



PRÊMIOS - Pelo esforço em abrir novos caminhos através da assessoria sociotécnica, o Periférico teve como alguns dos resultados dos trabalhos

realizados o reconhecimento em premiações.

1º PRÊMIO TCC CAU/DF



2º PRÊMIO TCC CAU/DF



PRÊMIO CAU/DF - DOCENTES



DESTAQUE - PIBITI



PRÊMIO ANPARQ 2020



PROJETAR.ORG 1a edição



Clique e confira os trabalhos premiados

2º Colocado - TCC Habitação Social 1ª EDIÇÃO 2018-2020 - Permacultura Urbana e Habitação Social: desenho participativo com a comunidade da ocupação Irmã Dulce. Autora: Giulia Gheno dos Santos. Orientadora: Liza Maria Souza de Andrade.

PROJETAR.ORG 1a edição



Menção Honrosa - TCC Habitação Social 1ª EDIÇÃO 2018-2020 - O Habitar das Mulheres Poderosas: Comunidade Sustentável e Solidária. Autora: Sofia de Freitas Portugal. Orientadora: Liza Maria Souza de Andrade.

BIENAL JOSÉ LUTZEMBERGER - EUROELECS



Clique e confira o trabalho premiado

1º lugar no concurso de ideias (Encontro Latino Americano e Orientação da equipe, UNISINC PARA UMA NOVA RURALIDADE Guilherme da Silva Santos - M Damiana - MST, Acácio Machado Orientadoras: Liza Maria Souza de Andrade



1º lugar no concurso de ideias e no Euro-Elecs 2015, V Bienal José Autora: Julia Luna, Orientadora:

Laboratório de pedagogia urbana

CAU EDUCA



1º encontro:
CALEIDOSCÓPIO URBANO



2º encontro:
RECONHECENDO ITAPOÃ



3º encontro:
RAP, RITMO E POESIA



4º encontro:
O QUE TEM DE BOM EM ITAPOÃ?



5º encontro:
PASSAR UMA MANHÃ EM ITAPOÃ



6º encontro:
POR ONDE ANDAMOS NO PASSEIO?



7º encontro:
ITAPOÃ VISTO DO ALTO



8º encontro:
COMPARTILHAR PARA MULTIPLICAR



9º encontro:
NOVAS PAISAGENS PARA O ITAPOÃ



10º encontro:
UM ROLÊ POR AÍ



11º encontro:
BEM-VINDOS NOVAMENTE



12º encontro:
CIDADÃOS ATIVAR



13º encontro:
PASSADO, PRESENTE E FUTURO



14º encontro:
NOSSA RIMA, NOSSA SINA



15º encontro:
ME RESPONDE AÊ



16º encontro:
DÊ OLHO NAS RUAS



17º encontro:
OLHOS DA MENTE



18º encontro:
OFICINA "O LUGAR ONDE EU VIVO"



19º encontro:
UMA SOLUÇÃO P/ CADA PROBLEMA



20º encontro:
BORA PROCURAR BOAS REFERÊNCIAS



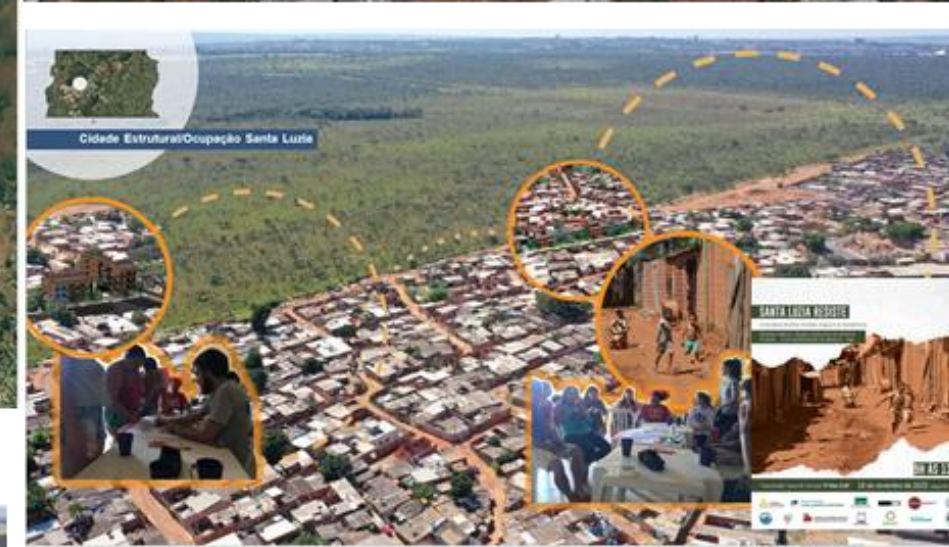
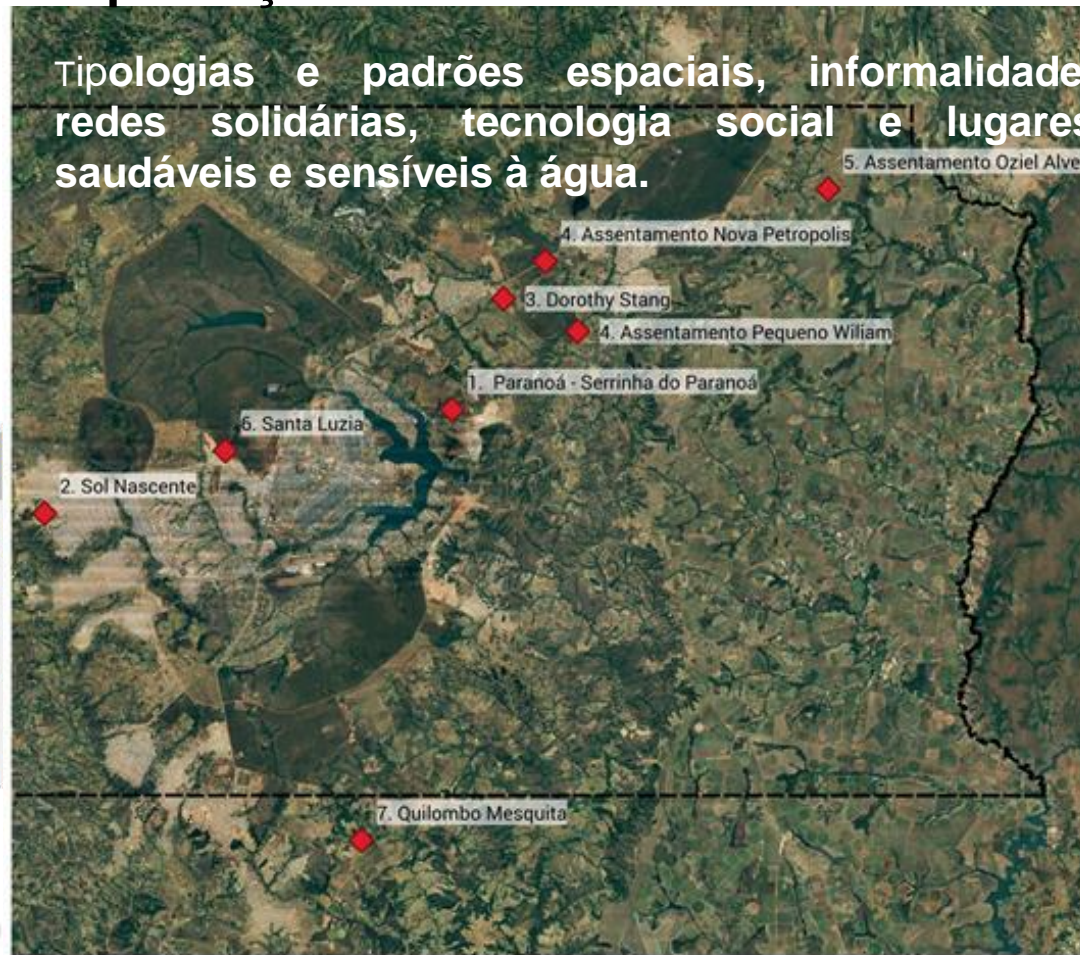
21º encontro:
PAISAGENS DO AMANHÃ



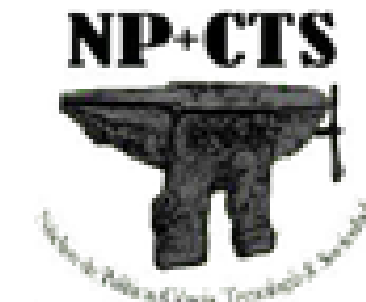
22º encontro:
MATERIALIZANDO AS IDEIAS

A produção do Habitat no território do DF e entorno, os ecossistemas urbanos e rurais e a assessoria sociotécnica

Tipologias e padrões espaciais, informalidade, redes solidárias, tecnologia social e lugares saudáveis e sensíveis à água.



grupo de pesquisa periférico trabalhos emergentes



A formulação tática - inserir em grupos relevantes para atuarem como mediadores necessidades de empoderamento dos movimentos populares no território.

Residência CTS

Formular com as redes locais, microprojetos

(i) intervenções coletivas de tal forma que os coletivos participantes possam se unir em torno de objetivos simples e palpáveis no território;

ii) selecionar territórios específicos no DF e entorno metropolitano que possam se constituir em laboratórios com pessoal local e de fora em equipes de campo pequenas

(iii) mobilizar alternativas locais (distritais) e municipais (fora do DF) que possam apresentar planos (para o território que inclua o planejamento espacial como planos de bairro ou planos para os assentamentos urbanos e rurais) que sejam viáveis

PESQUISA-AÇÃO PARTICIPANTE

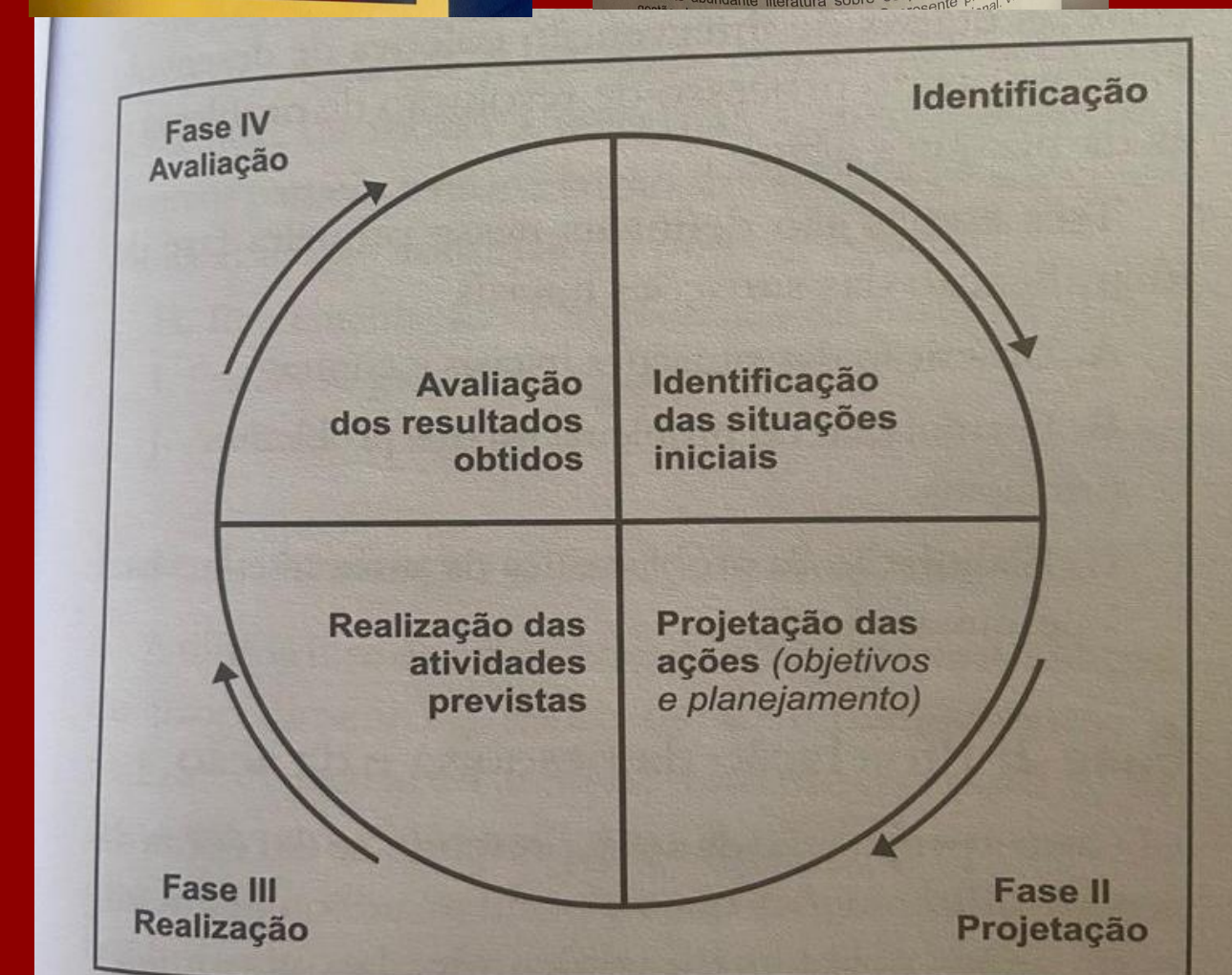
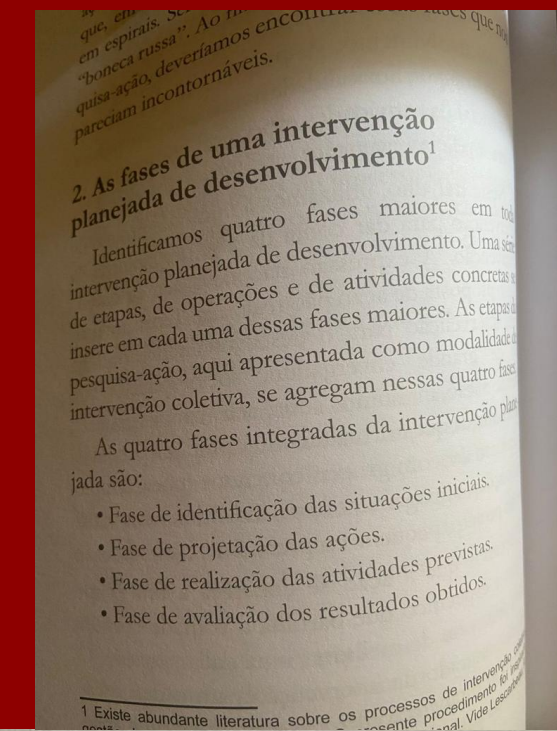
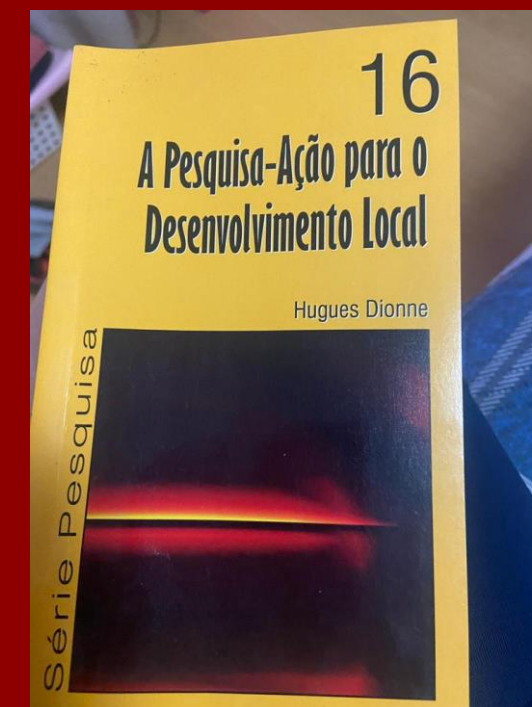


Figura 4 – Ciclo de uma intervenção planejada

Fundamentos em CTS – Habitat, Agroecologia , Economia Solidária e Saúde Ecosistêmica - CANAL YOUTUBE – RESIDÊNCIA CTS

Habitat, Agroecologia,
Economia Solidária e Saúde Ecosistêmica.
Fundamentos em CTS e o Projeto da Residência Multiprofissional.

03/02/2021 de 18h às 20h  TRANSMISSÃO YOUTUBE
RESIDÊNCIA CTS



Ricardo Neder Liza Andrade Raquel Moraes Flaviane Canavesi Aldira Domínguez Perci Coelho Valmor Pazos

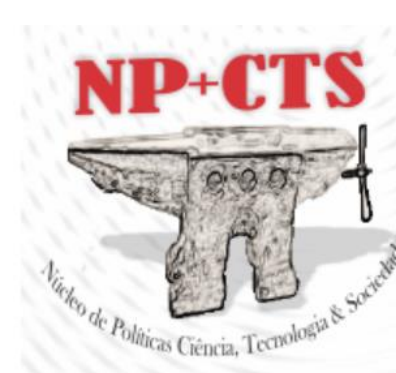
Habitat, Agroecologia,
Economia Solidária e Saúde Ecosistêmica.
Fundamentos em CTS e o Projeto da Residência Multiprofissional.

Aula:
Autogestão, Associativismo e Redes de
Solidariedade para a produção do Habitat,
Agroecologia, Trabalho, Saúde e Saneamento

19/05/2021 de 18h às 20h  TRANSMISSÃO YOUTUBE
RESIDÊNCIA CTS



Raimundo Barbosa Edna Pinho Paulo Henrique Acácio Machado Ivan Lazzaro Kamila Picalho



- Formar uma base epistemológica transdisciplinar em Ciência, Tecnologia e Sociedade - Produção do habitat, agroecologia, geração de trabalho e economia solidária, saúde ecosistêmica e saneamento.

- Tecnociência Solidária

- Incluir a Extensão Universitária na Pós-graduação por meio de um projeto de Residência Multiprofissional CTS

- Formação e educação visando produção cognitiva que vai além da tecnologia social para promover assessoria sociotécnica em planos de gestão social.

Experiência com a disciplina da pós-graduação Fundamentos em CTS e Curso de Extensão

Tutores: 15 estudantes da pós-graduação

Curso de Extensão: 53 pessoas de várias partes do Brasil, camponeses, agentes comunitários da saúde, arquitetos, analistas ambientais, educadores, professores, pesquisadores doutores

Produto: 6 Cadernos Técnicos

Lançamento do Livro

Residência em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS):
habitat, agroecologia, economia solidária e saúde
ecossistêmica: integrando pós-graduação e extensão



- Introdução
- Adequação sociotécnica e economia solidária
- Educação freiriana e cultura do trabalho
- Conexões territoriais, lutas sociais e redes de solidariedade
- Adequação sociotécnica para a produção do habitat no campo e na cidade
- Adequação sociotécnica para a agroecologia e agroubania
- Saúde ecossistêmica, saneamento e governança

Dia 26 de OUTUBRO, 14hs
Local: Auditório da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB



RESIDÊNCIA EM CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS) HABITAT, AGROECOLOGIA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE ECOSISTÊMICA

Por que integrar a pós-graduação na extensão?



Profa. Liza Maria Souza de Andrade – FAU/UnB
Prof. Ricardo Toledo Neder – FUB/UnB
Profa. Flaviane Canavesi – FAV/UnB
Profa. Aldira Dominguez – FCE/UnB
Profa. Raquel Moraes – FE/UnB
Prof. Perci Coelho – IH/UnB
Valmor Cerqueira Pazos

Colaboração:
Simone Parrela Tostes
Ana Luiza Aureliano Silva



Grupos de pesquisa envolvidos:



Realização:

CAU/BR Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

PPG FAU UNB UnB

Erika Kokay FINATEC fapdf

RESIDÊNCIA CTS
HABITAT, AGROECOLOGIA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE ECOSISTÊMICA

SOMOS UM CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DO PPGFAU-UNB QUE CONTA COM VÁRIOS PARCEIROS:

Grupos de pesquisa e núcleos da UnB envolvidos:

OBMTS NP+CTS NÚCLEO DE AGROECOLOGIA periférico ECO PLANETÁRIO

Parceiros externos à UnB:

FIUCRUZ RESIDÊNCIA AU-EUFBA BR CIDADES rede moradia assessoria INSTITUTO Oca do Sol

- **Curso Lato Sensu** – 18 meses – 480 horas
- **Aprovado como Programa de Extensão (Vivências Territoriais)**
- **Curso de Extensão em cada modulo** – aulas remotas – oportunidade para as pessoas conhecerem (carga horária reduzida)
- **Disciplina da pós-graduação por semestre** (dois módulos) – tutores para fortalecer a criação de microprojetos e programas de ação local no format pesquisa-ação.

Residência Multiprofissional CTS

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Residência Multiprofissional que visa a criação de Microprojetos e Programas de Ação Local (MPAL) com possibilidades de arranjos a partir de trilhas temáticas de experiências das lideranças comunitárias e de movimentos sociais para implantar modelos próprios (às comunidades) de **assessoria sociotécnica e tecnológica** oriundas de movimentos sociais e entidades civis que lutam por políticas públicas em quatro campos - três interdisciplinares e um transdisciplinar:

- Habitat (habitação/arquitetura/urbanismo/ambiente);
- Agroecologia (soberania alimentar/agricultura familiar/integração campo e cidade);
- Saúde (vigilância epidemiológica/saúde coletiva/ da família/saneamento/ ecossaneamento e infraestrutura ecológica).
- Trabalho associado (economia solidária/formação e educação/ocupação/renda e tecnociência solidária).

Tipos de ações:

Assessoria Sociotécnica - Eventos - Oficinas - Publicações e Mídias digitais - Intervenções urbanas

Recursos

Edital do CAU/BR para ATHIS

Emenda Parlamentar – Erika Kokay

FINATEC



Objetivos:

Ofertar um **curso de formação multiprofissional** em CTS - Ciência, Tecnologia e Sociedade na modalidade Residência (Pós-Graduação + Extensão) para **formar e capacitar 28 agentes técnicos com bolsas e 7 agentes técnicos (sem bolsa)** perfazendo um total de **35 agentes técnicos transmulti-disciplinares**:

- Gestores, arquitetos urbanistas, advogados, economistas, sociólogos, assistentes sociais, técnicos e engenheiros, agentes comunitários de saúde.
- Atuação como multiplicadores de iniciativas comunitárias, a prestar assessoria sociotécnica a entidades locais.
- Articular recursos, pessoas, entidades, ferramentas e táticas territoriais integrando-os a políticas públicas e a recursos de fundos públicos de estatais e de orçamento de Municípios, Estados e União.
- Formar e capacitar 14 agentes mediadores territoriais (2 agentes de cada um dos 7 territórios do entorno do DF) em nível de extensão.
- Desenvolvimento de microprojetos locais baseados em tecnologia social que gerem melhorias no ambiente construído





RESIDÊNCIA CTS
HABITAT, AGROECOLOGIA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE ECOSISTÊMICA

PROFESSORES(AS)

ESTRUTURA

METODOLOGIA

OBJETIVO

O QUE É ?

RESIDÊNCIA CTS SAIBA MAIS



Processo seletivo aberto

RESIDÊNCIA CTS
HABITAT, AGROECOLOGIA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E SAÚDE ECOSISTÊMICA

VENHA FAZER PARTE DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL CTS!

REALIZADA COM O PATROCÍNIO DO CAU-BR, NO ÂMBITO DO EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO DE APOIO INSTITUCIONAL Nº 05/2021 - PATROCÍNIO ATHIS E DA EMENDA DE BANCADA 71080011.

35 VAGAS - SENDO 28 VAGAS COM BOLSAS (R\$ 550,00)

SE VOCÊ ESTÁ SE FORMANDO OU JÁ SE FORMOU EM ALGUMA DESSAS ÁREAS, PARTICIPE:

Arquitetura e Urbanismo, Agronomia, Economia, Educação, Edificações, Energia, Engenharias, Geografia, Saúde Coletiva, Turismo, Meio Ambiente, Planejamento Urbano, Direito Urbanístico ou Ambiental, Agroecologia, Gestão do Agronegócio, Gestão Ambiental, Ciências Ambientais, Preservação e Patrimônio, Gestão e Controle da Qualidade do Ambiente Urbano, Gestão de Políticas Públicas.

inscrições prorrogadas até dia 11/09/22

ACESSE: residenciacts.unb.br/

@residencia.cts

FINATEC CAU/BR UnB

1. Currículo: Aperfeiçoamento; Atuação; Produção;
2. Carta de Intenção
3. Entrevistas

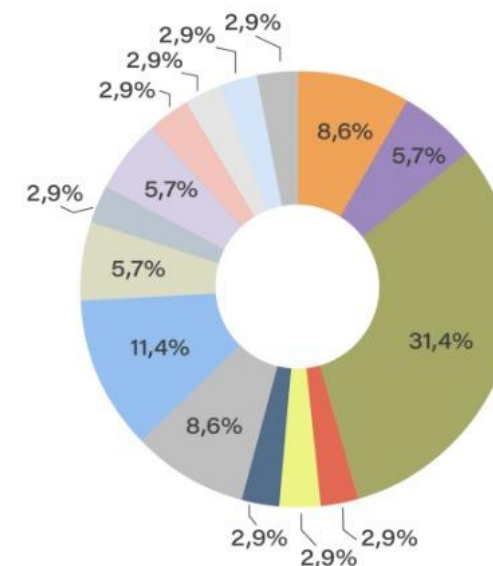
35 vagas

28 bolsas

18 bolsas para cotistas
19 estudantes cotistas

Recurso de Emenda Parlamentar Deputada Erika Kokay

Cursos dos/as estudantes – Residência CTS:



- Agroecologia
- Gestão Ambiental
- Arquitetura e Urbanismo
- Administração
- Nutrição
- Engenharia Civil
- Ciências sociais
- Serviço Social
- Engenharia Florestal
- Geografia
- Ciências Ambientais
- Engenharia Sanitária e Ambiental
- Tecnologia em Gestão Financeira
- Agronomia
- Ciências Biológicas



Residencia CTS
137 inscritos

Inscrito

INÍCIO VÍDEOS AO VIVO PLAYLISTS COMUNIDADE CANAIS SOBRE



Enviados recentemente Populares

Aula 03/11/2022 - Residência CTS
17 visualizações • há 21 horas

TUTORIAL - COMO SE INSCREVER NO PROCESSO SELETIVO DA...
245 visualizações • há 2 meses

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em RESIDÊNCIA CTS
46 visualizações • há 2 meses

1º Encontro Nacional sobre Extensão na Pós-graduação
150 visualizações • há 2 meses

Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecosistêmica.
33 visualizações • há 1 ano

Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecosistêmica.
10 visualizações • há 1 ano

Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecosistêmica.
13 visualizações • há 1 ano

Habitat, Agroecologia, Economia Solidária e Saúde Ecosistêmica.
6 visualizações • há 1 ano

Estrutura da residência:



64

professores/
professoras

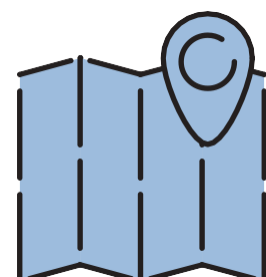


13

faculdades
envolvidas

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Faculdade de Planaltina
Faculdade de Ceilândia
Faculdade de Educação
Instituto de Ciência Política
Centro de Excelência em Turismo
Instituto de Relações Internacionais

Faculdade de Direito
Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária
Instituto de Artes
Faculdade de Tecnologia
Faculdade de Ciências da Saúde
Instituto de Ciências Humanas



7

territórios



480 horas

360 horas teóricas

90 horas práticas

30 horas pesquisa



35

vagas para estudantes bolsas

28

7

vagas para arquitetos urbanistas
vagas para agrônomos, engenheiros ambientais e florestais, biólogos
vagas para economistas, assistentes sociais, administradores
vagas para profissionais da saúde e saneamento
vagas a serem distribuídas de acordo com a demanda

6 Módulos teóricos/ práticos

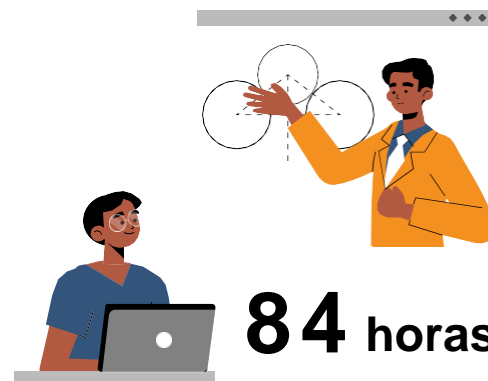
- 1 - INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO EM CTS E EDUCAÇÃO FREIRIANA
- 2 - CONEXÕES DE SABERES E TECNOCIÊNCIA SOLIDÁRIA
- 3 - CONEXÕES TERRITORIAIS
- 4 - PRODUÇÃO DO HABITAT NO CAMPO E NA CIDADE
- 4 - AGROECOLOGIA E AGROURBANIA
- 5 - SAÚDE ECOSSISTÊMICA

1 Módulo de vivências

VIVÊNCIAS NO TERRITÓRIO

1 Módulo de pesquisa

ESPAÇO PESQUISA



84 horas remotas



396

horas presenciais



formação de
14 agentes mediadores
territoriais

em nível de extensão para o protagonismo em iniciativas sociais articuladas a recursos, pessoas, entidades, ferramentas e táticas em seus territórios de origem.

MARCOS TEÓRICO-ANALÍTICOS



Tecnociência Solidária

Adequação Sociotécnica

Tecnociência e Inclusão social

Dispositivo Técnico



Táticas e Padrões

Desenho Interativo

Relação Dialógica
Transdisciplinaridade

Planejamento Espacial

Agenda Territorial Participativa

Dimensões da Sustentabilidade



Jan 2175-2178
Cadernos primeira versão
série 1 - construção
social da tecnologia
número 4 - 2012
apoio capes - escola
de alta estudos (2012)
23088 00002 2012

observatório do movimento
pela tecnologia social na
américa latina

pós-graduação de educação
faculdade de educação
faculdade unb planaltina

PLACTS – Pensamento Latino Americano em Ciência e Tecnologia e Sociedade

- Crítica a concepção da tecnologia como ciência aplicada e neutra, promove a participação popular com outros saberes.
- Fundamentos por conceituações transdisciplinares de convergências epistemológicas e extracientíficas internas e externas às ciências como tecnociências humanas.
- Interdependências entre tecnologia, condições de vida socioeconômica e organização política da atualidade sem prever a inclusão socioeconômicas – tecnologias geradores de condições de exclusão



TECNOCIÊNCIA SOLIDÁRIA

Renato Dagnino e Ricardo Neder

Demandas por ações direta e voltadas para inclusão social transcendentem à lógica compensatória e qualitativa dos excluídos da economia formal.



Inclusão social como economia social das condições de atividades de produções de bens e serviços – vista como “modos precários do setor informal”

COMPLETAR E ADENSAR A CADEIA PRODUTIVA PELA ECONOMIA SOCIAL

- É a decorrência cognitiva da **AÇÃO DE UM COLETIVO DE PRODUTOS SOBRE UM PROCESSO DE TRABALHO** - Em função de um contexto socioeconômico que engendra a propriedade coletiva dos meios de produção e de um acordo social (**ASSOCIATIVISMO**), os quais ensejam no ambiente produtivo, um controle (**AUTOGESTIONÁRIO**) e uma **COOPERAÇÃO** (de tipo voluntário participativo) provoca uma modificação no produto gerado - **EMPREENHIMENTO SOLIDÁRIO**

Assessoria Técnica Participativa Descentralizada:

Métodos de escuta escuta dos saberes e práticas locais, de resistência (reações populares)

O conhecimento participativo gerado prevê como **componente estratégico**, que o **saber será descentralizado de volta com os elementos sociotécnicos enriquecedores** para as comunidades envolvidas.

Vinculação ao mundo do trabalho, das ocupações e dos rendimentos sob a economia solidária, fundos rotativos solidários e finanças solidárias.

• **Gerar microprojetos e programas locais TOR para um regime social de periferização das camadas populares pauperizadas e em situação de vida precária e instável.**

Formas de organização do trabalho coletivo, existentes entre a população da economia popular - **ressignificação das experiências de resistência e as práticas contra-hegêmicas dos diversos sujeitos**

Dispositivo Técnico

Fazer parte das estratégias de sobrevivência do indivíduo e expressão de luta coletivas

Máscara identitária do sujeito sociotécnico

Tecnologia como parte de aspirações e desejos

Relação do sujeito social com o território e natureza

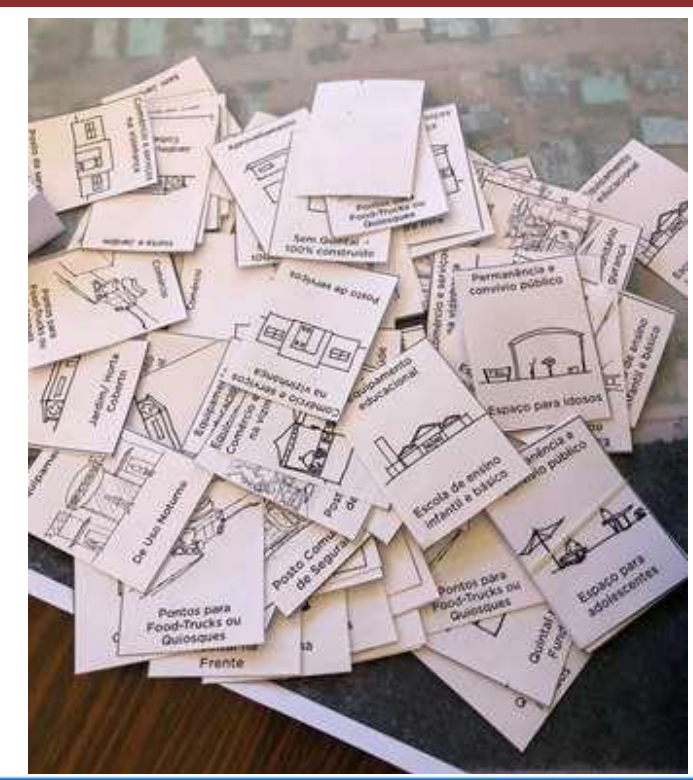
Metodologia:

- **VIVÊNCIAS TERRITORIAIS** em 7 territórios e a realização de **atividades e oficinas práticas** nos mesmos, em conexão com o conteúdo abordado nos módulos teóricos, visando o diálogo, autonomia e participação na construção do conhecimento, a partir de metodologias ativas e da interlocução com os tutores/professores e lideranças locais.
- **Envolvimento processual dos estudantes em torno de cinco etapas inter-relacionadas, baseadas nos trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo Periférico, trabalhos emergentes:**
 - Análise do contexto físico e social com envolvimento da população local de acordo com as dimensões da sustentabilidade;
 - Elaboração e sistematização de padrões espaciais e de acontecimentos a partir das informações levantadas; Oficinas de participação, mapas mentais, mapas afetivos e jogo dos padrões
 - Construção de cenários, propostas alternativas do estudo preliminar para tomada de decisão
 - Relatório dos agentes técnicos e agentes mediadores locais sobre os microprojetos da Agenda Territorial Participativa Descentralizada.
- **A avaliação do desempenho dos(as) discentes será baseada no envolvimento e participação dos estudantes em todas as atividades e propostas de ação no território consolidada no desenvolvimento processual dos MPAL (Microprojeto e Programa de Ação Local).**





VIVÊNCIAS TERRITORIAIS E ADEQUAÇÃO SOCIOTÉCNICA



Adequação sociotécnica:

Coloca em foco a incorporação de usuários excluídos do processo de desenvolvimento tecnológico, e ao mesmo tempo, tratados como externalidades no desenho da tecnologia convencional, considerando as preocupações socioeconômicas e ecológico-ambientais.

FUNDAÇÃO TRANSFORMA! PRÊMIOS SAIBA MAIS DOE AQUI LIZA

URBANISMO PARTICIPATIVO DO GRUPO PERIFÉRICO PARA REURB-S - Metodologia Para Promover Comunidades Sustentáveis

por Fundação Universidade de Brasília

Certificada 2021

HABITAÇÃO MEIO AMBIENTE

Fale Conosco



Tecnologia Social
CERTIFICADA PELA
FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL



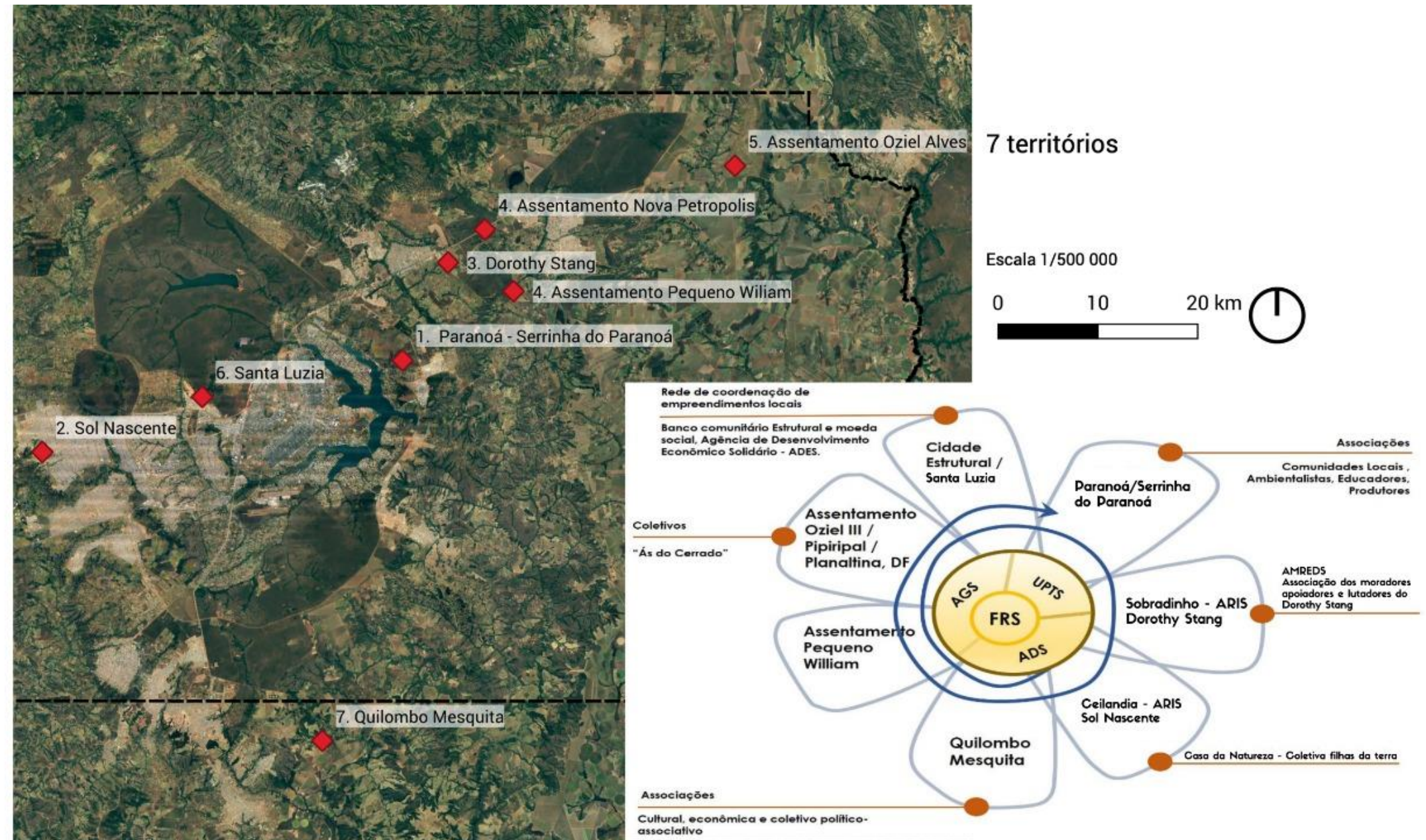
grupo de pesquisa periférico
trabalhos emergentes



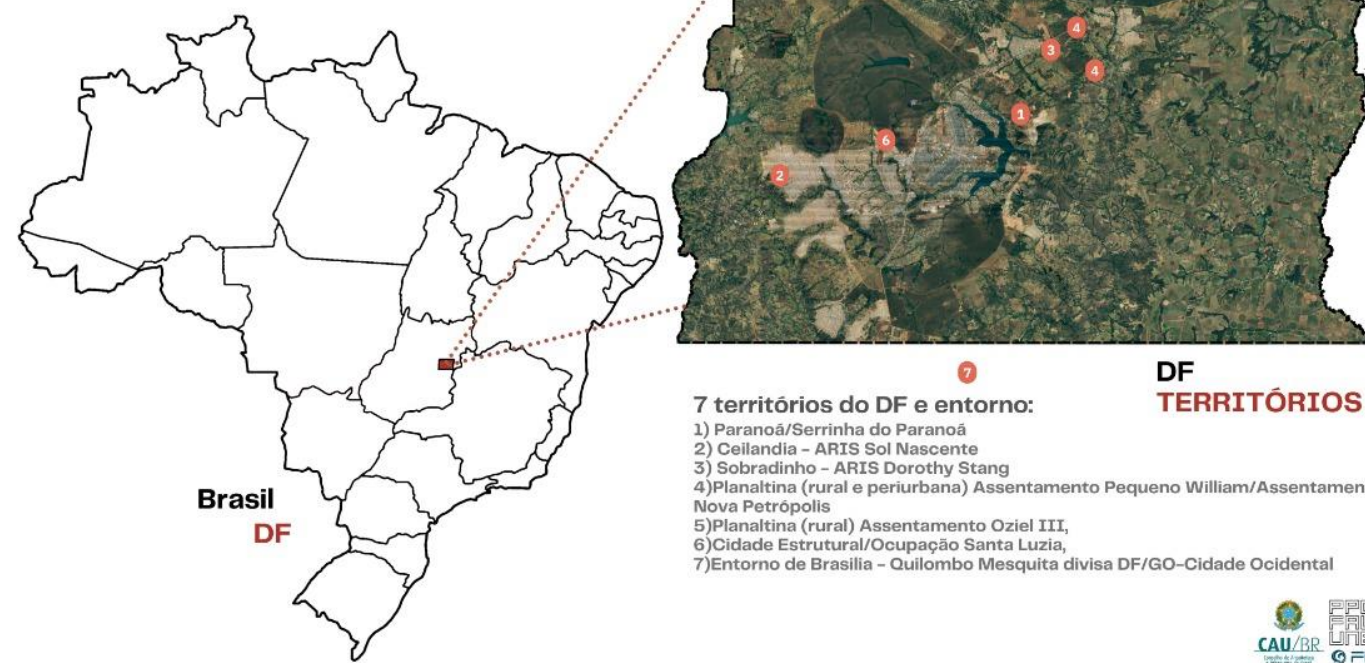
Núcleo de Políticas Ciência, Tecnologia & Sociedade



VIVÊNCIAS TERRITORIAIS – PROGRAMA DE EXTENSÃO



Onde?



VOCÊ MORA NA SERRINHA DO PARANOÁ OU NO PARANOÁ?

SE VOCE MORA, TRABALHA OU TEM ALGUMA RELAÇÃO COM ESSE TERRITÓRIO, VENHA FAZER RESIDÊNCIA COM A BENTE!

SE VOCE MORA, TRABALHA OU TEM ALGUMA RELAÇÃO COM ESSE TERRITÓRIO, VENHA FAZER RESIDÊNCIA COM A BENTE!

SE VOCE MORA, TRABALHA OU TEM ALGUMA RELAÇÃO COM ESSE TERRITÓRIO, VENHA FAZER RESIDÊNCIA COM A BENTE!

VOCÊ MORA EM PLANALTINA OU NOS ASSENTAMENTOS PEQUENO WILLIAM OU NOVA PETRÓPOLIS?

SE VOCE MORA, TRABALHA OU TEM ALGUMA RELAÇÃO COM ESSE TERRITÓRIO, VENHA FAZER RESIDÊNCIA COM A BENTE!

SE VOCE MORA, TRABALHA OU TEM ALGUMA RELAÇÃO COM ESSE TERRITÓRIO, VENHA FAZER RESIDÊNCIA COM A BENTE!

SE VOCE MORA, TRABALHA OU TEM ALGUMA RELAÇÃO COM ESSE TERRITÓRIO, VENHA FAZER RESIDÊNCIA COM A BENTE!



VOCÊ MORA NO QUILOMBO MESQUITA?

SE VOCE MORA, TRABALHA OU TEM ALGUMA RELAÇÃO COM ESSE TERRITÓRIO, VENHA FAZER RESIDÊNCIA COM A BENTE!

SE VOCE MORA, TRABALHA OU TEM ALGUMA RELAÇÃO COM ESSE TERRITÓRIO, VENHA FAZER RESIDÊNCIA COM A BENTE!

SE VOCE MORA, TRABALHA OU TEM ALGUMA RELAÇÃO COM ESSE TERRITÓRIO, VENHA FAZER RESIDÊNCIA COM A BENTE!

Viés de acabamento
Cor: preto



ESTAMPARIA FRENTE: SUBLIMAÇÃO TOTAL

ESTAMPARIA COSTAS SUBLIMAÇÃO TOTAL





Cidade Estrutural/Ocupação Santa Luzia



SANTA LUZIA RESISTE
 a luta pelos direitos à cidade, à água e ao saneamento

REUNIÃO PÚBLICA: CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL - CLDF/UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB

9H ÀS 13H

Transmissão: Canal do Youtube TV Web CLDF 16 de novembro de 2020, segunda-feira



Paranoá Itapoã/Serrinha do Paranoá





Sobradinho - ARIS Dorothy Stang





Ceilandia - ARIS Sol Nascente



**INFRAESTRUTURA
SOCIOECOLÓGICA E
OCUPAÇÕES
INFORMAIS NA
MICROBACIA DO
RIO MELCHIOR:**

UMA PROPOSTA DE
DESENHO URBANO
SENSÍVEL À ÁGUA
PARA O SOL
NASCENTE.

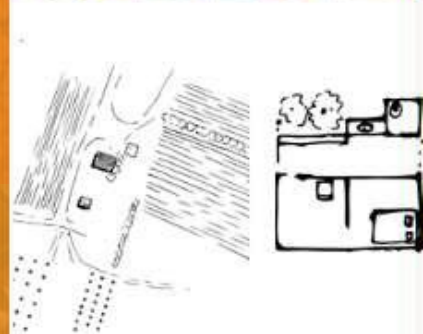
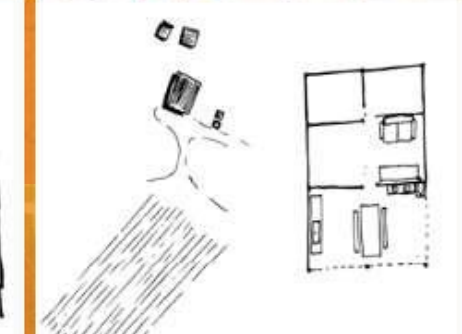
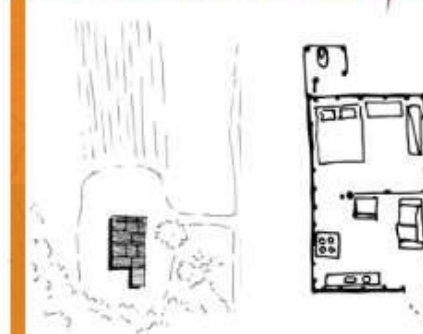
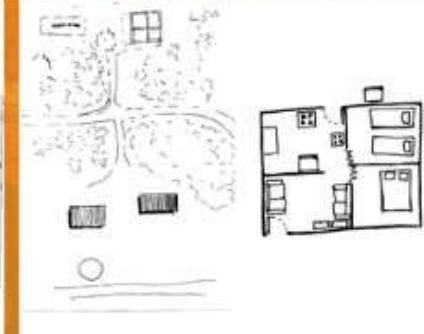
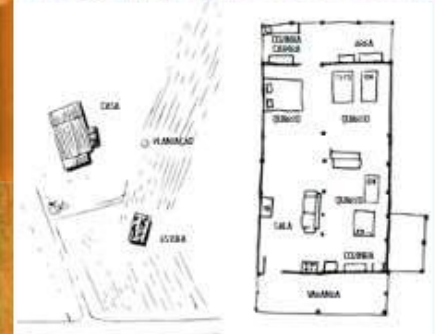
ALUNO:
FELIPE SOUZA LIMA

ORIENTADORA:
LIZA MARIA SOUZA DE ANDRADE





Planaltina - Assentamento Pequeno William/Assentamento Nova Petrópolis





Planaltina (rural) Assentamento Oziel III



TERRA:

NA

CEU

CONSTRUINDO CENÁRIOS SUSTENTÁVEIS NO

ASSENTAMENTO
OZIEL ALVES III





Entorno de Brasília - Quilombo Mesquita divisa DF/GO-Cidade Ocidental



QUILOMBO MESQUITA CALENDÁRIO



A ORIGEM DO QUILOMBO MESQUITA E A HERANÇA DAS ESCRAVAS ALFORRIADAS

A história do quilombo mesquita é centenária. Há mais de 200 anos, no local onde se encontra o bairro de Brasília, pertencendo ao senhor de Santa Luzia, hoje Luciano Costa, havia uma fazenda chamada Mesquita. Seu proprietário, José Carlos Mesquita, já em fase de vida, recebeu duas partes das terras para três escravos da fazenda, uma vez que se tornou órfão e precisava ser mantido na fazenda de Santa Luzia. Nasceu assim o quilombo Mesquita, com os nomes Maria Abadia, Mariana Pereira Braga e Maria Pereira Costa, nascendo os primeiros moradores da comunidade: Pereira Braga, Pereira Costa, Pereira Mesquita e João da Costa. Assim, com o decorrer dos anos, a formação do quilombo da Mesquita tem como raízes a imagem de três mulheres negras forçadas, que legaram a preservação dos tradições culturais de matriz africana e à cultura e língua chamada Umbanda.

JANEIRO



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			



Expectativa de resultado e impacto na comunidade

Arquitetura e Urbanismo - ATHIS

Diretrizes

Diálogo entre saberes técnicos e saberes locais, possibilitando novos enfoques e questões ao conhecimento científico da Arquitetura e do Urbanismo na resolução de problemas. Ampliar o contexto de atuação do arquiteto e sua relevância social

Aumento da capacidade da Universidade gerar formas de assessoria técnica. Entendimento ampliado da Lei de Assistência Técnica (11.888/08) para além da moradia: espaços coletivos, espaços livres, espaços catalizadores de oportunidades de profissionalização, geração de cultura, emprego e renda, enfim, de emancipação comunitária. Formação do arquiteto em temas de pedagogia urbana, processos participativos de escuta, aprendizagem social e fortalecimento da autonomia comunitária **alargando a própria compreensão de assistência técnica em direção à assessoria técnica.**

Natureza integradora e multi-trans-interdisciplinar – Atendimento das metas dos ODS

Agregar técnicos e agentes territoriais, amplia o ambiente de discussão da ATHIS para além dos círculos dos especialistas, contribuindo para uma maior apropriação do tema pela comunidade e movimentos sociais - discussão, informação e educação sobre seus direitos.

A Residência desempenha, simultaneamente, importante papel de difusão e divulgação junto à população do papel fundamental dos arquitetos para a qualidade do ambiente construído.

i) trabalhar códigos técnicos e padrões na proposição dos Microprojetos e Programas de Ação Local (MPAL) mediante assessoria sociotécnica com foco em processos participativos descentralizados junto aos grupos sociais inicialmente pertencentes a sete territórios no entorno do DF;

ii) implantar metodologia que leve em conta novas linguagens para expressar a política cognitiva (popular, comunitária e identitária) de lideranças comunitárias e de movimentos sociais, a fim de ampliar a compreensão, reflexão, apropriação e desenvolvimento compartilhado de soluções diante das barreiras socioculturais; e

iii) formas associativas comunitárias e autogestionárias de sistema socioeconômico aberto, amparado nos valores da cooperação e da solidariedade, denominado de economia solidária.



DATAS IMPORTANTES:

08/08/2022 A 11/09/2022 Inscrições no Processo Seletivo
21/09/2022 A 23/09/2022 Realização das Entrevistas (Remotas)
26/10/2022 Abertura do Curso

03/11/2022 A 21/12/2022 Módulo 0

04/01/2023 A 26/02/2023 Módulo 1

05/04/2023 A 24/05/2023 Módulo 2

31/05/2023 A 19/07/2023 Módulo 3

30/08/2023 A 19/10/2023 Módulo 4

25/10/2023 A 20/12/2023 Módulo 5

07/02/2023 A 27/03/2023 Módulo 6

08/01/2023 A 10/12/2023

**Módulo Prático
Vivências no Território**
 O módulo "Vivências no Território" consiste nas visitas aos territórios e acontece juntamente com os módulos teóricos, em datas específicas

SEMESTRE I	Bimestre 1 60 horas	Módulo Fundamentação em CTS e Educação Freireana [CH= 60h] Noções e conceitos introdutórios: Conexões de saberes; Adequação sociotécnica; Tecnociência solidária; Educação Freireana, Design Social e Cultura do Trabalho (arte, educação e cultura popular, comércio solidário); Conexões Territoriais; Produção do <i>Habitat</i> no campo e na cidade; Agroecologia; Saúde Ecosistêmica.
	Bimestre 2 90 horas	Módulo Temático 1: Conexão de Saberes e Tecnociência solidária [CH= 60h] Adequação sociotécnica; Economia e finanças solidárias; fundos rotativos solidários, associativismo e cooperativismo, cooperação e trabalho associado; geração de trabalho e renda, bancos e moedas sociais; organização e estudos das culturas do trabalho. Módulo Vivências no Território [CH= 30h] Noções e conceitos do curso aplicados às realidades dos 7 territórios. Visitas de campo iniciais a todos os territórios para conhecimento das dinâmicas e envolvimento processual dos estudantes
SEMESTRE II	Bimestre 3 75 horas	Módulo Temático 2: Conexões territoriais [CH= 60h] Sujeito-rede, perspectivas no território, lutas sociais, dispositivos de diretividade política, práticas em ATHIS. Módulo Vivências no Território [CH= 15h] Aulas práticas/visitas de campo/oficinas em contexto urbano: Ceilândia/ARIS Sol Nascente e Cidade Estrutural/Santa Luzia.
	Bimestre 4 75 horas	Módulo Temático 3: Produção do <i>Habitat</i> no campo e na cidade [CH= 60h] Planejamento espacial participativo, direito à cidade, projeto de habitação social no campo e na cidade. Demandas, vocações e análise do problema. Identidade local, saberes existentes, padrões espaciais e de acontecimentos. Dimensões da sustentabilidade (social, cultural e emocional, econômica e ambiental). Geração de códigos, estabelecimento de linguagem. Participação da comunidade. Módulo Vivências no Território [CH= 15h] Aulas práticas/visitas de campo/oficinas em contexto urbano (ARIS Dorothy Stang) e contexto rural (Quilombo Mesquita).
SEMESTRE III	Bimestre 5 75 horas	Módulo Temático 4: Agroecologia, Agrourbania [CH= 60h] Planejamento da agricultura urbana e cidadania. Alimentação orgânica/in natura, participação familiar e soberania alimentar. Módulo Vivências no Território [CH= 15h] Aulas práticas/visitas de campo/oficinas em contexto rural: Assentamento Pequeno William e Varjão/Serrinha.
	Bimestre 6 75 horas	Módulo Temático 5: Saúde Ecosistêmica [CH= 60h] Práticas de vigilância epidemiológica, saúde coletiva e saúde da família, ecossaneamento e infraestrutura ecológica. Módulo Vivências no Território [CH= 15h] Aulas práticas/visitas de campo/oficinas em contexto urbano (Santa Luzia) e contexto rural (Assentamento Oziel Alves III).
SEMESTRE IV	Bimestre 7 30 horas	Módulo 6: Pesquisa [CH= 30h] Introdução à metodologia da pesquisa científica aplicada a microprojetos de ação local, visando a auxiliar o estudante na realização do Trabalho de Conclusão de Curso, documento acadêmico indispensável para aprovação na Residência CTS.
	Finalização do Curso	Conclusão Trabalhos Finais e Banca de Defesa Atividade de conclusão do curso: Seminário de apresentação/bancas de defesa.

